

DESPORTO ESCOLAR, A REALIDADE DO BASQUETEBOL

Enfoque na Coordenação Local do Desporto Escolar do Porto

Relatório Profissional apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, no âmbito do 2º Ciclo de Estudos conducente ao grau de Mestre em Desporto para Crianças e Jovens, ao abrigo do Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março.

Orientadora: Prof.^a Doutora Maria José Carvalho

Autor: José Joaquim Areias Conde

Porto, setembro de 2012

Ficha de catalogação

Conde, J. (2012). Desporto Escolar, a realidade de basquetebol. Estudo centrado na Coordenação Local do Desporto Escolar do Porto (CLDE Porto). Porto: J. Conde. Relatório Profissional com vista à obtenção do grau de Mestre de Desporto para Crianças e Jovens apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO FÍSICA, DESPORTO ESCOLAR, DREN, BASQUETEBOL, GESTÃO DESPORTIVA

AGRADECIMENTOS

Com mais esta etapa ultrapassada, não posso deixar de agradecer a todos aqueles que, de forma direta ou indireta, me ajudaram nesta tarefa principalmente nos momentos mais difíceis.

À Professora Doutora Maria José Carvalho pela sua amizade e incentivo permanente durante este processo, que orientou com toda a dedicação, profissionalismo e empenho.

À minha filha, Joana pelas horas de convívio perdidas.

À Sandra, minha companheira, pelo amor, paciência e apoio infindáveis.

A todos os colegas que nestes anos de trabalho me transmitiram saberes e experiências, enriquecendo o meu ser.

Aos meus pais pelos sacrifícios que fizeram e por todos os ensinamentos que me deram ao longo da vida.

O meu muito obrigado

Índice Geral

AGRADECIMENTOS	III
ÍNDICE GERAL	V
ÍNDICE DE QUADROS	VII
ÍNDICE DE GRÁFICOS	VIII
RESUMO	IX
ABSTRACT	XI
RÈSUMÈ	XIII
LISTA DE ABREVIATURAS	XV
INTRODUÇÃO	- 1 -
1. REVISÃO DA LITERATURA	- 5 -
1.1. DESPORTO ESCOLAR E EDUCAÇÃO FÍSICA	- 7 -
1.2. DESPORTO ESCOLAR	- 8 -
1.2.1. Perspetiva Histórica	- 8 -
1.2.2. Estrutura Orgânica	- 12 -
1.2.3. Projeto/Clube de Desporto Escolar	- 15 -
1.2.4. Desporto Escolar e suas relações com o Desporto Federado	- 18 -
1.3. A REALIDADE DO BASQUETEBOL FEDERADO	- 20 -
2. CARATERIZAÇÃO DA DREN NO ÂMBITO DE DESPORTO ESCOLAR	- 25 -
2.1. CONTEXTO INSTITUCIONAL	- 27 -
2.2. CONTEXTO DESPORTIVO	- 29 -
2.3. QUADRO COMPETITIVOS	- 41 -
3. CARATERIZAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL	- 49 -
3.1. TRAÇOS AUTOBIOGRÁFICOS	- 50 -
3.2. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	- 51 -
3.2.1. Atividade de Treinador	- 51 -
3.2.2. Atividade de Docente	- 52 -
3.2.3. Responsável pela modalidade de basquetebol na CLDE Porto	- 54 -
4. REFLEXÃO CRÍTICA	- 56 -
4.1. DESPORTO ESCOLAR	- 58 -
4.1.1. Relação com a Educação Física	- 58 -
4.1.2. Perspetiva Histórica	- 60 -
4.1.3. Estrutura Orgânica	- 61 -
4.1.4. Projeto/Clube do Desporto Escolar	- 62 -
4.2. – DESPORTO ESCOLAR E AS SUAS RELAÇÕES COM O DESPORTO FEDERADO	- 62 -
4.3. ANÁLISE SOBRE OS DADOS DO DESPORTO FEDERADO E ESCOLAR	- 64 -
4.4. ANÁLISE SOBRE A DIFERENÇA DE SEXO ENTRE OS GRUPOS/EQUIPAS DA DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO NORTE (DREN)	- 67 -
4.5. REFLEXÃO SOBRE OS DADOS DAS VÁRIAS COORDENAÇÕES DE LOCAIS DO DESPORTO ESCOLAR (CLDE) DA DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO DO NORTE (DREN)	- 67 -
4.6. QUADROS COMPETITIVOS	- 68 -

CONCLUSÕES.....	- 67 -
BIBLIOGRAFIA.....	- 77 -

Índice de Quadros

Quadro nº1 - Modalidades integrantes do Desporto Escolar.....	18 -
Quadro nº2 - Número de equipas de basquetebol da Associação de Basquetebol do Porto – estratificação por sexo de 2007 a 2011.	22 -
Quadro nº3 - Número de equipas – estratificação por sexo de 2007 a 2012.	23 -
Quadro nº 4 - Grupos/equipa de basquetebol na DREN de 2007 a 2012.....	30 -
Quadro nº 5 - Grupos/equipa de basquetebol na CLDE-Braga de 2007 a 2012.	31 -
Quadro nº6 - Grupos/equipa de basquetebol na CLDE- Bragança e Côa de 2007 a 2012.	32 -
Quadro nº7- Grupos/equipas de basquetebol na CLDE- entre o Douro e Vouga de 2007 a 2012.....	33 -
Quadro nº8 - Grupos/equipas de basquetebol na CLDE-Tâmega de 2007 a 2012).....	35 -
Quadro nº9 - Grupos/equipa de basquetebol na CLDE-Viana do Castelo de 2007 a 2012.	36 -
Quadro nº10 - Grupos/equipa de basquetebol na CLDE- Vila real e Douro de 2007 a 2012.	37 -
Quadro nº11 - Grupos/equipa de basquetebol na CLDE-Porto de 2007 a 2012	38 -
Quadro nº.12 -Total de grupos/equipa com quadro competitivo nacional na CLDE-Porto de 2007 a 2012.	39 -
Quadro nº13 - Total de grupos/equipa de desportos coletivos com quadro competitivo nacional de 2007 a 2012.	40 -
Quadro nº14 - Calendarização das várias fases dos torneios.	41 -
Quadro nº16 - Total de equipas na Federação Portuguesa de Basquetebol, Direção Regional de Educação do Norte, Associação de Basquetebol do Porto e da Coordenação Local do Desporto Escolar do Porto de 2007 a 2012.	65 -
Quadro nº17 - Diferença de sexo das equipas na Federação Portuguesa de Basquetebol, Direção Regional de Educação do Norte, Associação de Basquetebol do Porto e da Coordenação Local do Desporto Escolar do Porto de 2007 a 2012.	66 -
Quadro nº18 - Diferença de sexo dos grupos/equipa na, Direção Regional de Educação do Norte de 2007 a 2012.	67 -
Quadro nº19 - Diferença de sexo dos grupos/equipas das Coordenação Local do Desporto Escolar da Direção Regional do Norte de 2007 a 2012.	68 -

Índice de Gráficos

Gráfico nº1 - Crescimento do número de equipas de basquetebol na Associação de Basquetebol do Porto.....	- 23 -
Gráfico nº2 - Crescimento do número de equipas de basquetebol nível nacional.	- 24 -
Gráfico nº3 - Total de grupos/equipa de basquetebol na DREN de 2007 a 2012	- 30 -
Gráfico nº4 - Total de grupos/equipa de basquetebol na CLDE-Braga de 2007 a 2012	- 32 -
Gráfico nº5 - Total de grupos/equipa de basquetebol na CLDE-Bragança e Côa de 2007 a 2012	- 33 -
Gráfico nº6 - Total de grupos/equipa de basquetebol na CLDE-Entre Douro e Vouga de 2007 a 2012.	- 34 -
Gráfico nº7 - Total de grupos/equipa de basquetebol na CLDE-Tâmega de 2007 a 2012.	- 35 -
Gráfico nº8 - Total de grupos/equipa de basquetebol na CLDE-Viana do Castelo de 2007 a 2012.	- 36 -
Gráfico nº9 - Total de grupos/equipa de basquetebol na CLDE-Vila real e Douro de 2007 a 2012.	- 37 -
Gráfico nº10 - Total de grupos/equipa de basquetebol na CLDE-Porto de 2007 a 2012.	- 38 -
Gráfico nº11 - Total de grupos/equipa com quadro competitivo nacional na CLDE-Porto de 2007 a 2012.	- 39 -
Gráfico nº12 -Total de grupos/equipa de desportos coletivos na CLDE-Porto de 2007 a 2012.....	- 40 -

Resumo

O Desporto Escolar é um projeto educativo fundamental no contexto escolar, não apenas pelo desenvolvimento da cultura motora e desportiva, mas também pelo desenvolvimento das competências sociais e relacionais. Acresce que, para muitos alunos, esta é a única possibilidade de praticarem uma atividade desportiva formal, organizada e grátis.

O Desporto Escolar, enquanto atividade de complemento curricular do subsector do sistema educativo, tem potencialidades educativas que poderão permitir aos jovens e crianças, além da formação desportiva, a aquisição e o desenvolvimento de comportamentos como a autonomia, a responsabilidade, o respeito pelos outros, a superação, a emoção e a afirmação da personalidade no direito à diferença.

Assumindo a responsabilidade da modalidade de basquetebol na Coordenação Local do Desporto Escolar no Porto (CLDE Porto) há 17 anos acumulamos uma experiência profissional, apar da atividade docente e treinador, que nos parece significativa e robusta e merecedora de constar neste Relatório.

Nesta perspetiva, desenvolvemos este trabalho com o propósito fundamental de, por um lado, analisar o Desporto Escolar do ponto de vista do seu desenvolvimento e organização e, por outro lado, retratar a realidade do basquetebol do Desporto Escolar na Direção Regional de Educação Norte.

O presente relatório inicia-se com a introdução e depois integra quatro grandes capítulos, a citar: (1) Revisão da Literatura durante a qual nos debruçamos sobre o Desporto Escolar no contexto escolar e as suas relações com a Educação Física; (2) Caraterização da Organização, em que descrevemos o local de desenvolvimento profissional (DREN), analisamos os grupos/equipas de basquetebol nos últimos cinco anos na DREN, em particular na CLDE do Porto, bem como a organização e planificação dos quadros competitivos de basquetebol da CLDE Porto (3) Caraterização da Prática Profissional; (4) Reflexão Crítica; e finalizamos com as conclusões e a Bibliografia. Ao longo do trabalho transmitimos algumas das nossas dificuldades, preocupações, problemas vivenciados sobre um conjunto alargado de situações que se foram manifestando à medida que o processo se foi desenvolvendo.

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO FÍSICA, DESPORTO ESCOLAR, DREN, BASQUETEBOL, GESTÃO DESPORTIVA

Abstract

School sport is a fundamental educational project in school, not only because of its importance in the development of motor and sports culture, but also in the development of social and skills. Moreover, for many students this is the only possibility to practice a formal, organized and free sport activity.

School sports as an extra-curricular activity, of the sub-sector of the education system has educational potential that may allow young people and children, in addition to sports training, the acquisition and development of behaviors, such as autonomy, responsibility, respect for others, the overcoming, the emotion and the affirmation of personality in the right to difference.

Having been in charge of basketball in CLDE Porto (Local Coordination of Oporto School Sport) for the past seventeen years, we have acquired both at teaching and coaching levels deep and broad professional experience, which deserves to be present in this report considering its significance.

In this perspective, we developed this study with the fundamental purpose of, firstly, to analyze the school sports from the perspective of its development and organization, and secondly to describe the reality of basketball in School Sports in Direção Regional de Educação do Norte.

This report starts with the introduction, followed by four main chapters: (1) Literature Review, in which we concentrate on the school sport in school in its relation with Physical Education; (2) Characterization of the Organization, in which we describe the place of the development of the profession (DREN) and analyze the group analysis / basketball teams in the last five years in DREN, particularly in CLDE Oporto, as well as the organization and planning of the frameworks of competitive basketball of CLDE-Porto; (3) Characterization of Professional Practice; (4) Critical Reflection. We finalize with Final Conclusions and Bibliography. Throughout the work, we convey some of the difficulties, worries and problems experienced on a wide range of situations which emerged while the process was developing.

KEYWORDS: PHYSICAL EDUCATION, SCHOOL SPORT, DREN, BASKETBALL, SPORTS MANAGEMENT

Résumé

Le Sport Scolaire est un projet cédé éducatif fondamental dans le contexte scolaire, pas seulement à cause du développement de la culture motrice et sportive, mais aussi à cause du développement des compétences sociales et relationnelles. En outre, pour beaucoup d'élèves c'est la seule possibilité de pratiquer une activité sportive formelle, organisée et gratuit.

Le Sport Scolaire, comme activité de complément des curricula, du sous-secteur du système éducatif a des potentialités éducatives qui pourront permettre à des jeunes et enfants, en outre la formation sportive, l'acquisition et le développement de comportements, comme l'autonomie la responsabilité, le respect envers les autres, le surpassement, l'émotion et l'affirmation de la personnalité dans le droit à la différence.

Assumer la responsabilité du basketball dans la Coordination Locale du Sport Scolaire au Porto (CLDE Porto) depuis 17 ans on accumulé une expérience professionnelle, ainsi que l'activité d'enseignement et l'entraîneur, qui semble importante, robuste et digne de ce rapport.

Sous cette perspective, nous avons développé ce travail dans le but fondamental de, d'un côté, analyser le sport scolaire du point de vue de son développement et organisation, et, de l'autre, représenter la réalité du basketball du Sport Scolaire dans la Direção Regional de Educação do Norte.

Le présent rapport commence avec l'introduction et en suite il intègre quatre grands chapitres qui sont: (1) Revue de la littérature d'où nous considérons le Sport Scolaire dans le contexte scolaire dans ses rapports avec l'éducation physique; (2) Caractérisation de l'Organisation, où nous décrivons le local de développement professionnelle (DREN), analyse des groupes/équipes de basketball des cinq dernières années dans la DREN, en particulier la CLDE de Porto, qui est l'emplacement de notre étude, et aussi l'organisation et planification des cadres compétitifs de basketball de la CLDE-Porto (3) la caractérisation de la pratique professionnelle; (4) Réflexion Critique; et on fini avec les Conclusions Finales et la Bibliographie. Tout au long du travail nous transmettons quelques unes de nous difficultés, préoccupations, problèmes, vécus sur l'ensemble élargi de situations qui ont été manifestant à mesure que le procès se développait.

MOTS-CLES: EDUCATION PHYSIQUE, SPORT SCOLAIRE, DREN, BASKETBALL, SPORTS MANEGEMENT

Lista de Abreviaturas

ABP – Associação de Basquetebol do Porto

ADE – Associação Desportiva de Escolas

CDE – Clube do Desporto Escolar

CLDE – Coordenação Local do Desporto Escolar

CLDE - Porto – Coordenação Local do Desporto Escolar Do Porto

DGIDC – Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular

DRE – Direção regional de Educação

DREN – Direção Regional de Educação do Norte

EDV – Ente Douro e Vouga

ERD – Escola de Referência Desportiva

FPB – Federação Portuguesa de Basquetebol

G/E – Grupo (s)/equipa

GCDE – Gabinete Coordenador do Desporto Escolar

ME – Ministério da Educação

MEC - Ministério de Educação e Ciência

PA – Projeto de Adesão

PAA – Plano Anual de Atividades

QC – Quadro Competitivo

A realização deste estudo surge no seguimento de um percurso de 25 anos, como profissional de Educação Física, sendo 20 anos ligados ao Desporto Escolar (DE) na Escola. Acresce que nestes últimos 17 anos também acumulamos as funções de responsável da modalidade de basquetebol na Coordenação Local do Desporto Escolar do Porto (CLDE Porto). Esta experiência permite-nos ter uma visão alargada da realidade do Desporto Escolar no Porto e em particular do basquetebol.

Nos últimos anos não foram realizados muitos estudos sobre o Desporto Escolar, especialmente na área do basquetebol. Detetado algum défice de produção de estudos nesta área e no sentido de procurarmos contribuir para uma maior reflexão, propusemo-nos elaborar um relatório sobre a realidade do basquetebol no Desporto Escolar na zona norte e em particular no Porto.

O Desporto Escolar apresenta grande relevância no processo educativo dos jovens, evidenciada pela inclusão da sua prática e pelo elevado poder de socialização que o caracteriza, através de novas experiências, prática e realidades (Teixeira, 2007). Não obstante o reconhecimento da importância do Desporto Escolar por parte dos intervenientes mais diretos, nomeadamente professores e alunos, as estratégias e políticas desenvolvidas ao longo dos tempos têm sido caracterizadas por falta de coerência e constância tendo o Desporto Escolar servido de instrumento de afirmação política dos sucessivos governos e estruturas ministeriais.

O Desporto Escolar é um meio muito importante e relevante na formação desportiva, além de ser um campo que permite e potencia o desenvolvimento social, relacional e pessoal, dotando os alunos de competências a estes níveis. Na participação no Desporto Escolar, os alunos encontram um espaço que dá respostas às suas motivações e expectativas no sentido de criar cidadãos civicamente mais competentes.

Ao longo do relatório serão transmitidas as dificuldades, problemas vivenciados e as aprendizagens daí resultantes.

Neste sentido, sendo a temática de base o Desporto Escolar e a realidade do basquetebol, muitas questões nos surgiram para desenvolver o seu aprofundamento, fruto da nossa prática profissional, designadamente:

- Qual a orgânica e a história de Desporto Escolar?
- Como se organiza e desenvolve o Desporto Escolar?
- Qual é a realidade do basquetebol federado?
- Como se caracteriza nos últimos cinco anos o Desporto Escolar na Direção Regional de Educação do Norte (DREN), nas vertentes de:
 - Grupos/equipa de basquetebol na Direção Geral de Educação do Norte (DREN)?
 - Grupos/equipa de basquetebol das várias Coordenações Locais do Desporto Escolar da Direção Geral de Educação do Norte (DREN)?
 - Grupos/equipa na Coordenação Local do Desporto Escolar do Porto (CLDE Porto) de quadro competitivo nacional?
 - Grupos/equipa de desportos coletivos na Coordenação Local do Desporto Escolar do Porto (CLDE Porto) de quadro competitivo nacional?
- Organização e elaboração de um quadro competitivo dos vários escalões/sexo no Porto?

As estas questões responderemos nos capítulos seguintes o que necessitou em várias matérias de recolha e investigação de dados que nunca haviam sido tratados. Dado que desenvolvemos o nosso trabalho na Coordenação Local do Desporto Escolar do Porto (CLDE Porto) a realidade incidirá nesta área geográfica, tendo em conta que faz parte integrante da Direção Regional de Educação do Norte (DREN).

1.1. Desporto Escolar e Educação Física

A escola é, provavelmente, uma das instituições mais importantes das sociedades contemporâneas, não devendo ser apenas um local de instrução, mas um local onde se personaliza, socializa e educa a criança e o jovem para a sociedade em que se insere (Meneses, 1999).

A escola é base de todo um manancial de sistemas que se interligam e agem entre si, dos quais fazem parte a Educação Física e Desporto Escolar, havendo por vezes situações onde não se sabe onde começa um e termina outro. Conforme o Programa de Desporto Escolar 2009/2013 (DGIDC, 2009), este deve ser articulado horizontal e verticalmente, ao longo de todos os anos de escolaridade, com as atividades curriculares de Educação Física, da Expressão e Educação Física Motora e, ainda, com as atividades físicas e desportivas das atividades de enriquecimento curricular do primeiro ciclo do ensino básico.

Bento (1991, p. 34) afirma “o desporto apresenta-se na escola como uma unidade, por isso, é artificial a separação entre Educação Física e Desporto Escolar (...), uma vez que a matéria de ensino e aprendizagem, de exercitação e recreação é comum.”

Em termos políticos o entendimento do Ministério de Educação é reforçado pela Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto (Lei n.º 5/2007, de 16 janeiro), onde se enuncia que “a Educação Física e o Desporto Escolar devem ser promovidos no âmbito curricular e de complemento curricular, em todos os níveis e graus de educação e ensino, como componentes essenciais da formação integral dos/as alunos/as, visando especificamente a promoção da saúde e condição física, a aquisição de hábitos e condutas motoras e o entendimento do desporto como fator de cultura”. O projeto do Desporto Escolar deve ser elaborado em consonância com o grupo de Educação Física e fazer parte do Plano Anual de Atividades e do Projeto Educativo. Neste sentido existe uma forte ligação entre a Educação Física e Desporto Escolar

que se interligam e influenciam mutuamente.

Nesta perspectiva, Pina (2002) menciona-nos que não fará sentido que entre o que o professor realiza na atividade curricular e no tempo livre do aluno não haja uma relação íntima, tanto mais que o processo desenvolvido na escola deve ser coerente com o Projeto Educativo. A Educação Física será a alavanca de motivação, sensibilização e orientação dos alunos para o gosto pela prática desportiva e encaminhando os alunos para instituições ou clubes de Desporto Escolar que permitam o desenvolvimento integral dos alunos.

De acordo com o Programa do Desporto Escolar 2009-2013, (p.8), “ todas as escolas públicas têm que garantir, obrigatoriamente, a oferta de atividades de Desporto Escolar aos seus alunos, proporcionando-lhe oportunidades de prática desportiva regular, para além da disciplina de Educação Física. Neste sentido o Desporto Escolar enquanto atividade de complemento da Educação Física existe em todas as escolas públicas a nível nacional, sendo por isso uma atividade muito importante para a formação integral dos nossos alunos.

1.2. Desporto Escolar

1.2.1. Perspetiva Histórica

A melhor forma de podermos analisar o Desporto Escolar é realizar uma retrospectiva histórica para compreender o presente, conforme citação de Pires (1990a, p.3) “se olharmos para trás, melhor poderemos analisar o presente e analisarmos o futuro”.

Da análise de Pires (1990b, p. 45), o processo do Desporto Escolar sistematizou-se em oito períodos, aos quais Pina (1994, p. 2) acrescentou um nono e posteriormente Teixeira (2007), pela pesquisa da legislação, acrescentou mais dois períodos. Depois do estudo realizado por Mateus (2010) e até à atualidade não existem dados significativos que alterem esta divisão, não havendo necessidade de acrescentar mais algum período.

1º Período – livre Associativismo ou Modelo Federado (1900-1936)

Este período vai desde o início do século XX até à institucionalização da Organização da Mocidade Portuguesa em 1936. Caracterizou-se pela criação dos campeonatos desportivos escolares organizados pelo livre associativismo e pela realização de encontros escolares;

2º Período - Mocidade Portuguesa (1936 -1973)

Com base na Lei nº 1941, de 11 de abril de 1936, que criou a Mocidade Portuguesa, intervindo este no Desporto Escolar. De acordo com as características do regime vigente, tinha um grande espírito militarista e nacionalista. O seu estatuto foi revisto dando grande ênfase às atividades gimnodesportivas escolares pelos “Centros de Institutos da Mocidade Portuguesa” e Campeonatos Desportivos Escolares;

3º Período – Direção Geral de Educação Física e Desportos (1973-1974)

Este período iniciou-se na sequência da promulgação no ano de 1973, do Decreto-Lei nº 82/73 de 3 de março, que definiu um novo estatuto para a Direção Geral de Educação Física e Desportos, (DGEFD), tendo esta adquirido competências nas áreas da Educação Física e Desportos, que como já foi relatado, estavam sob a alçada da Organização Nacional da Mocidade Portuguesa;

4º Período - Separação Orgânica do Desporto Escolar da Educação Física (1974)

A revolução de 25 de abril, com a implantação de outra ideologia política, a “Democracia” originou grandes transformações em todos os setores e não fugindo à regra a Educação Física e o Desporto Escolar.

Neste sentido, o Decreto-Lei nº 694/74, de 5 de dezembro, fez a separação da Educação Física e o Desporto Escolar. A Educação Física ficou sob a tutela das Direcções-Gerais Pedagógicas e o Desporto Escolar na da Direcção-Geral dos Desportos. Nesta altura foi criado um organismo chamado de Divisão do Desporto Escolar, que tinha como funções dirigir e promover o regulamento do

Desporto Escolar, surgindo desde então o " Plano de Desenvolvimento para o Desporto Escolar";

5º Período - I Governo Constitucional (1974-1977)

Com a tomada de posse do primeiro Governo Constitucional, verifica-se a passagem progressiva do Desporto Escolar da Direcção-Geral dos Desportos para as Direcções-Gerais Pedagógicas;

6º Período - Direcções Gerais Pedagógicas (1977-1986)

Com a publicação do Decreto-Lei nº 553/77, de 31 de dezembro, são retiradas à Direcção Geral de Desportos as competências do Desporto Escolar, colocando-as nas Direcções Gerais do Básico e Secundário e na Inspeção-Geral do Ensino Particular e Cooperativo. Pela portaria nº 434/78, de 2 de agosto, são criados os Serviços de Coordenação de Educação Física e Desporto Escolar nas Direcções-Gerais de Ensino". Esta lei foi sem margem de dúvida um reforço da integração do Desporto Escolar nas Direcções Gerais Pedagógicas. É o período dos «Grupos Desportivos Escolares»;

7º Período - Direcção Geral dos Desportos (1986)

Denominado como *Livre Associativismo Juvenil (1986)*, com o XI Governo Constitucional surge o Decreto-Lei nº 150/86, de 18 de junho, que extingue com os Serviços de Coordenação de Educação Física e Desporto Escolar, serviços, esses que após 7 anos de funcionamento não conseguiram publicar o seu próprio regulamento. Este decreto dirige novamente para a Direcção-Geral dos Desportos a coordenação e o apoio das atividades desportivas não curriculares.

Este período, denominado de Associativismo Juvenil, assentava a sua dinamização no Movimento Associativo e o seu desenvolvimento baseava-se em 3 projetos: Torneios Abertos, Clubes de Jovens e Férias Desportivas. Este processo nunca foi verdadeiramente assumido pela Escola, vindo a traduzir-se numa fraca adesão de professores e alunos;

8º Período - Lei de Bases do Sistema Educativo (1986 - 1991)

Este período foi desencadeado pela Lei nº 46/86, de 14 de outubro, Lei de Bases do Sistema Educativo, que veio estabelecer uma nova orientação para o Desporto Escolar em Portugal, colocando-o novamente no âmbito do Sistema Educativo. Esta preocupação foi posteriormente reforçada pela lei de bases do Sistema Educativo, que no seu artigo nº 6 determina, que “o Desporto Escolar titula a organização própria no âmbito do Sistema Desportivo e subordina-se aos quadros específicos do Sistema Educativo”.

A 24 de maio, através da elaboração do Despacho nº 4/ME/88, foi criado o primeiro grupo de trabalho, reestruturado mais tarde pelo Despacho 157/ME/88, de 19 de setembro, que tinha como principal objetivo elaborar o Projeto de Decreto-Lei para o Desporto Escolar. Em 30 de maio é publicado o Despacho nº 87/ME/98, que cria, em regime de experiência pedagógica, o Gabinete Coordenador do Desporto Escolar. Este gabinete dependia funcionalmente do Diretor-Geral do Ensino Básico e Secundário e do Diretor-Geral dos Desportos;

9º Período Grupo de Trabalho para o desenvolvimento da Educação Física e do Desporto Escolar (GTDEFDE) (1992-2002)

Pelo Despacho conjunto 1/EAM/SESE/92, de 8 de janeiro, é criado um Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento da Educação Física e do Desporto Escolar (GTDEFDE) e extingue-se o anterior Gabinete Coordenador do Desporto Escolar, com o argumento que não estavam reunidas condições para a aplicação do disposto no Decreto-Lei nº 95/91, de 26 de fevereiro.

Assim, é interrompido o regime de experiência pedagógica e as estruturas e meios que estavam a ser dirigidos e coordenados pelo Gabinete Coordenador do Desporto Escolar, passam a funcionar na execução das medidas aprovadas e a desenvolver no âmbito do GTDEFDE e na dependência do Diretor-geral dos Desportos e do Diretor-geral do Ensino Secundário e Básico.

Com base no Despacho nº 108 - A/ME/92, de 22 de junho, é extinto o grupo de trabalho GTDEFDE e é nomeado um novo grupo de trabalho (Task Force) para funcionar junto do Gabinete do Ministro de Educação;

10º Período - Extinção do Gabinete Coordenador do Desporto Escolar e integração do DE na Direção-Geral de Desenvolvimento e Inovação Curricular (2002-2006)

Este período inicia-se com o Decreto-Lei n.º 208/2002, de 17 de outubro, que aprova a orgânica do Ministério da Educação, nos termos da alínea b) do nº 1 do artigo 33.º extinguindo o Gabinete Coordenador do Desporto Escolar, cuja tutela era conjunta. Integra o Desporto Escolar na Direção-Geral de Desenvolvimento e Inovação Curricular (DGIDC), órgão dependente do Ministério da Educação, que veio englobar todos os departamentos que funcionavam isoladamente;

11º Período - Criação das Associações Desportivas Escolares (2006)

Por decisão da Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto e da Secretaria de Estado da Educação, através do Despacho conjunto nº 268/2006, de 23 de março, foi decidido criar um novo grupo de trabalho que reunisse especialistas sobre o desenvolvimento desportivo. Foi então que surgiu a Comissão de Reavaliação do Desporto Escolar (CREDE), com o objetivo de diagnosticar os problemas e elaborar propostas para um novo modelo organizativo do Desporto Escolar.

Contrariamente a todas as opiniões, que apontavam que o Desporto Escolar voltaria para o Sistema Desportivo, é criado um Programa de Desporto Escolar em 2006-2007. Já nos programas de 2007-2009 e 2009-2013, são tomadas medidas importantes que reforçam a tutela do Sistema Educativo sobre o Desporto Escolar. Há que salientar que o Desporto Escolar sofreu grandes alterações, avanços e retrocessos tendo em conta as políticas vigentes e respetivas conotações políticas existentes.

1.2.2. Estrutura Orgânica

Depois de passar por vários modelos organizativos, o Desporto Escolar na atualidade e de acordo com o Decreto Regulamentar nº 25/2012 de 17 de fevereiro e Decreto-Lei nº 125/2011, de 29 de dezembro, está estruturado de

acordo com a figura abaixo discriminada:

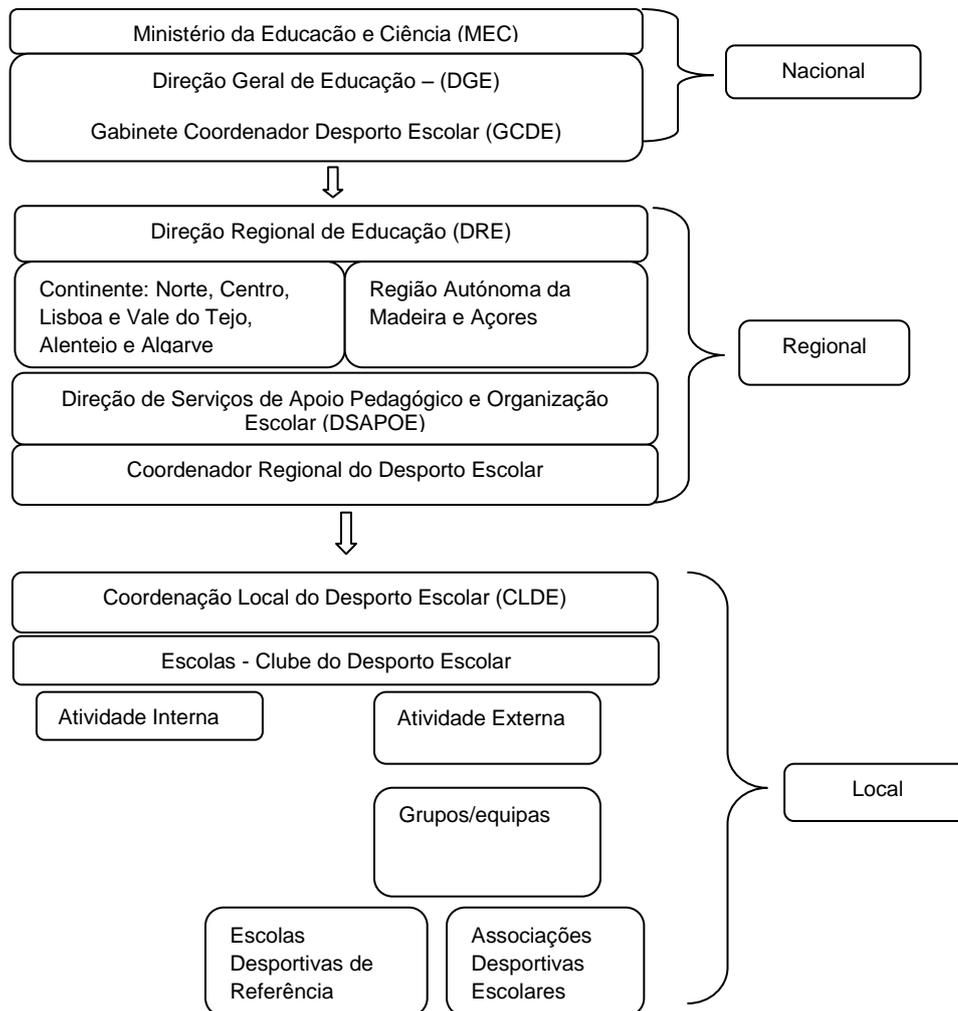


Figura nº1-Estrutura Orgânica atual do Desporto Escolar

No entanto, no Programa do Desporto Escolar 2009-20013 (DGIDC) as estruturas estão diferentes apenas na sua nomenclatura, que foi alterada por questões políticas e de mudança de governo, tendo a nível nacional e regional outra designação, mas mantendo as mesmas funções. Esta situação acontece devido a:

- A nível central, o Ministério da Educação e Ciência tinha a designação Ministério da Educação (ME) e o Gabinete do Desporto Escolar deixou de estar na Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (DIGDC) passando a integrar a Direção Geral de Educação (DGE). Estas alterações ocorrem a nível nacional.

- A nível regional, nas Direções Regionais de Educação, o Desporto Escolar deixou de estar nas Equipas de Apoio às Escolas (EAE) e passou a integrar a Direção de Serviços de Apoio Pedagógico e Organização Escolar (DSAPOE).

De acordo com a figura nº 1 discriminada cada setor tem as seguintes funções:

- A nível central no Ministério da Educação e Ciência (MEC), na Direção Geral de Educação, existe uma equipa multidisciplinar que é o Gabinete Coordenador do Desporto Escolar (GCDE), que enquanto unidade orgânica tem como função coordenar, acompanhar e formular propostas de orientação, em termos didáticos e pedagógicos para as atividades do Desporto Escolar. As suas funções são: planear, orientar e avaliar os diversos programas, projetos e atividades do Desporto Escolar; promover e apoiar a realização de ações de formação para professores e alunos e colaborar na definição das competências e orientações curriculares e pedagógicas da Educação Física e do Desporto Escolar. Em resumo, pode-se concluir que será o cérebro de toda a conceção do Desporto Escolar.

- A nível regional, as Direções Regionais de Educação (DRE), conforme Decreto Regulamentar nº 37/2007, de 29 de março, são as estruturas regionais que têm como função administrar periféricamente os serviços do MEC de forma a orientar, coordenar, acompanhar as escolas e assegurar os recursos humanos para operacionalizar o Programa do Desporto Escolar.

As Direções Regionais de Educação serão os aplicadores locais do programa elaborado a nível central pelo Gabinete Coordenador do Desporto Escolar. O território nacional divide-se nas pelas seguintes Direções Regionais: Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo, Algarve, e região autónoma da Madeira e Açores. Cada DRE possui um Coordenador Regional do Desporto Escolar e está dividida em unidades orgânicas locais mais pequenas, denominadas por Coordenações Locais do Desporto Escolar.

Nas DRE existe a Direção de Serviços Pedagógicos e Organização Escolar (DSPOE), na qual está integrado o Coordenador Regional do Desporto Escolar e no caso da DREN a Coordenação Local do Desporto Escolar do Porto (CLDE

Porto). Significa que cada DRE, por sua vez, se divide em coordenações locais de Desporto Escolar.

A DREN está dividida nas seguintes Coordenações Locais do Desporto Escolar: Porto, Entre Douro e Vouga, Tâmega, Vila Real e Douro, Braga, Viana do Castelo, Bragança e Côa. Têm como uma das principais funções a organização local dos campeonatos desportivos, e em articulação com as DRE, os campeonatos regionais, bem como o apoio às escolas da sua área de intervenção.

Por último, surgem as escolas, como unidades fundamentais para a execução do Desporto Escolar, pois nelas se encontram os alunos, professores e instalações para a realização da prática desportiva. Cabe a cada Escola, de acordo com as suas características próprias, a elaboração do projeto de Desporto Escolar e por consequência o Clube do Desporto Escolar, que deve estar integrado no Projeto Educativo de Escola e aprovado em Conselho Pedagógico.

1.2.3. Projeto/Clube de Desporto Escolar

As escolas são a estrutura nuclear do todo o sistema educativo e do Desporto Escolar. O Programa do Desporto Escolar, com a vigência de 2009-2013, determina que o Projeto de Desporto Escolar tem de ser plurianual, com um mínimo de 4 anos, no sentido de dar alguma sequencialidade ao trabalho desenvolvido nas escolas.

O referido projeto deve ser elaborado em consonância com o grupo disciplinar de Educação Física e com órgão de Gestão da escola, tendo como pressuposto os objetivos gerais do seu Projeto Educativo e sendo parte integrante do Plano Anual de Atividades das Escolas. Deverá também ter em conta as características da escola, meio envolvente e condições materiais e humanas existentes.

O Projeto do Clube do Desporto Escolar, para poder ser aprovado superiormente, deverá reunir as seguintes condições: ter professores

qualificados, que não sendo da disciplina de Educação Física poderão orientar um grupo/equipa se possuírem experiência e formação reconhecida na modalidade; dispor espaços e equipamentos adequados às atividades propostas durante todo o ano letivo; assegurar tempos disponíveis para a prática desportiva, fazendo a separação entre tempos para treinos e para competição; garantir espaços e pessoal auxiliar para a prática da atividade interna e externa mesmo que ocorram ao fim de semana.

A atividade desenvolvida pelo Clube do Desporto Escolar desenvolve-se segundo duas vertentes: a interna e a externa.

A atividade interna é uma atividade aberta a todos os alunos da escola que poderão incluir torneios/campeonatos interturmas, corta-mato, dias da modalidade, formação de juizes/árbitros, atividades com alunos com necessidade Educativas Especiais, Mega Sprinter, Compal Air 3X3, Gira vólei, Nestum Rugby Escolar, sendo da responsabilidade do Coordenador do Desporto, professores do Clube de Desporto Escolar em articulação com o grupo de Educação Física. A atividade externa é desenvolvida pelos grupos/equipa nas competições organizadas pelas CLDE com vista à participação nos campeonatos locais.

Na sua vertente externa, os grupos/equipa poderão ser escolares, federados ou de Necessidades Educativas Especiais. Estes grupos podem organizar-se em Escolas de Referência Desportiva (ERD) ou Associação Desportiva de Escolas (ADE).

A ERD tem como objetivo a melhoria qualitativa e o alargamento da prática desportiva. Será um centro de treino numa ou em várias modalidades desde que a Escola tenha recursos técnicos, experiência acumulada e conhecimento e terá que incluir alunos de outras escolas/agrupamento. A sua aprovação carece de análise superior (CLDE).

As ADE são organizações de escolas, devendo incluir obrigatoriamente uma ERD como escola sede. Esta Associação Desportiva de Escolas, agrupam-se geralmente por área geográfica de proximidade. A escola sede será o polo aglutinador das atividades, que em conjunto com as outras escolas organizam

os seus próprios quadros competitivos. Esta organização tem que ter conta as normas e regulamentos do Desporto Escolar mais precisamente o Regulamento Geral de Provas e do Regulamento Especifico da Modalidade. Os vencedores destas ADE irão numa fase seguinte disputar os apuramentos com os grupos/equipa dos torneios organizados pela CLDE no sentido de apurar os vencedores locais e representações a nível regional.

Conforme o escalão, os grupos/equipa terão várias fases a concretizar:

1ª Fase (Local)

– A organização é da responsabilidade das CLDE e/ou ADE, participando todos os escalões.

2ª Fase (Regional)

– A organização desta fase é da responsabilidade das direções regionais, que em colaboração com uma CLDE e respetivas escolas organizam esta fase. Nesta fase apenas participam os escalões de iniciados e juvenis;

3ª Fase (Nacional)

Esta fase é da responsabilidade e coordenação do Gabinete Coordenador do Desporto Escolar, que atribui a realização anualmente a uma Direção Regional de Educação. Cabe à DRE em articulação com uma CLDE e escolas, a operacionalização desta fase. Esta fase realiza-se apenas para os escalões de juvenis.

4ª Fase (Internacional)

Compete ao GCDE definir e organizar a participação internacional das equipas do Desporto Escolar nas duas federações: Internacional School Sport Federation (ISF) e Fédération Internationale Sportive de 'l'Enseignement Catholique (FISEC). Apenas participam nesta fase o escalão de juvenis e em modalidades de quadro competitivo a nível nacional (quadro nº1).

Quadro nº1 - Modalidades integrantes do desporto escolar (Fonte: Programa do Desporto Escolar, 2009 p. 26).

Agrupamento de modalidades	Modalidades	Quadro Competitivo Nacional	Sem Quadro Competitivo Nacional
Desportos coletivos	Andebol	X	
	Basquetebol	X	
	Basebol e Sofbol		X
	Corfebol		X
	Futsal	X	
	Hóquei em Campo		X
	Voleibol	X	
	Rugby		X
Atividades de Exploração da Natureza	Escalada		X
	Multiactividades		X
	Orientação	X	
Atividades Náuticas	Canoagem		X
	Vela		X
	Prancha à Vela		X
	Surfe		X
	Remo		X
Ciclismo	BTT		X
	BMX		X
	Ciclismo de Pista		X
Desportos de Combate	Judo		X
	Luta		X
	Esggrima		X
Desportos de Raquetes	Badminton	X	
	Ténis		X
	Ténis de Mesa	X	
Atividades Desportivas para alunos NEE	Boccia		X
	Goalbol		X
	Desportos Adaptados		X
Atividades Rítmicas Expressivas – a)		X	
Desportos Gímnicos – b)		X	
Atletismo		X	
Golfe			X
Natação		X	
Perícias e Corridas de Patins			X
Jogos Tradicionais e Populares			X
Tiro com Arco			X
Xadrez		X	
Hipismo			X
Triatlo			X
Outras	Desde que reconhecida pelo IDP como modalidade desportiva		

- a) – Engloba as seguintes disciplinas: Dança moderna, Danças sociais, Danças de Salão, Danças Sociais, Danças Urbanas, Hip-Hop e Street Dance
- b) – Engloba as seguintes disciplinas: Ginástica Artística, Ginástica Aeróbica, Grupos de Fitness, TeamGym, Ginástica Acrobática, Ginástica Rítmica, Ginástica de Grupo e Trampolins

Podemos constatar que apenas 12 modalidades têm quadro competitivo nacional e, como consequência participação a nível internacional de acordo com a calendarização anual da Internacional School Sport Federation (ISF) e da Fédération Internationale Sportive de l'Enseignement Catholique (FISEC).

1.2.4. Desporto Escolar e suas relações com o Desporto Federado

O Desporto Escolar pode estabelecer relações com o Desporto Federado, no entanto, deve-se entender que é um subsistema integrado no sistema educativo e um setor autónomo do sistema desportivo (Pires, 2005).

Conforme nos relata Constantino (2006, p. 18), um dos lugares mais comuns na análise da realidade desportiva, é o de responsabilizar a escola pelo atraso verificado na situação desportiva do país, principalmente aquando do rescaldo das grandes competições internacionais.

As divergências entre o desporto na escola e o clube são uma “contenda” à antiga, que reflete bem a desarmonia e descoordenação entre dois sistemas que, embora devam seguir vias diferentes, concorrem para o mesmo objetivo, que é no seu sentido mais lato, o desenvolvimento do desporto nacional.

Com frequência deparamo-nos com a afirmação de alguns responsáveis de clubes alegando que os problemas do desporto residem na falta de formação desportiva na escola, bem como as afirmações dos responsáveis do Desporto Escolar apontando o dedo ao desporto federado.

No entanto, a relação de aproximação e reciprocidade é desejável e aconselhada, conforme afirmação de Pina (2002, p. 27) “estamos, assim, perante o reconhecimento formal e explícito da cooperação entre os dois subsistemas, o escolar e o federado. Para nós esta situação é necessária, é possível, desejável e deverá ser facilitada e estimulada tanto na perspetiva de complemento educativo, como na de ocupação dos tempos livres. Concretize-se este desígnio.”

Existem na atualidade alguns protocolos a nível nacional como o torneio 3X3 Compal Air (Federação Portuguesa de Basquetebol) que consiste num torneio de basquetebol desenvolvido ao nível das escolas, inter-escolas, regional e nacional. Nos fins-de-semana da realização das fases locais no Porto, não há jogos de basquetebol como forma de incentivar a participação das escolas nesta iniciativa.

Existe também o protocolo com a Associação de Basquetebol do Porto, na formação de juizes/árbitros, que assegura que alunos do Desporto Escolar façam a formação de árbitros integrados no curso com os jovens árbitros da Associação Basquetebol.

O Desporto Escolar tem ainda nível a nacional outros protocolos como o Nestum Rugby, uma parceria com a Federação Portuguesa de Râguebi, que

consiste no desenvolvimento do rugby escolar. O Gira-Vólei, uma parceria com a Federação Portuguesa de Voleibol, procura introduzir o voleibol nas escolas através do jogo simplificado de 2X2 e utilizando apenas o passe. Este projeto tem uma forte implementação a nível nacional. O Megasprinter (megasprinter, megasalto e megakilómetro) é um projeto transversal a nível nacional em parceria com Federação Portuguesa de Atletismo, visando a deteção de talentos da velocidade, salto e meio-fundo. Foi apadrinhado por Nélson Évora e apoiado por Francis Obikwelu, Rui Silva e Naíde Gomes.

1.3. A realidade do Basquetebol Federado

O basquetebol surgiu como forma de dar resposta a necessidades recreativas e educativas (Naismith, 1891) de alguns indivíduos no final do século XIX. A instituição Young Men's Christian Association (Y.M.C.A.) foi o local e berço que o fez nascer. Surgiu como forma de resolver um problema das condições climáticas locais (invernos muito frios e com bastante neve) e a necessidade de transpor a atividade física para dentro de um pavilhão.

Ao contrário dos jogos provenientes de tradições remotas cuja origem se perde no tempo, o basquetebol, assim como o voleibol, pertence àqueles jogos denominados como inventados e/ou imaginados (Teodorescu, 1984).

Alguns autores agruparam os jogos desportivos coletivos em relação à sua estrutura e funcionamento. Segundo a classificação dos desportos coletivos, o basquetebol foi integrado no grupo de jogos de evasão, que surgiu no final da década de sessenta e setenta com a corrente do Teaching Games for Understanding (Bunker, e Thorpe, 1982).

Em função das semelhanças estruturais dos desportos coletivos proposta por Ellis, Graça e Mesquita (2008), classificaram dos jogos desportivos em quatro grandes grupos: jogos de alvo (golfe e bilhar; jogos de rede/parede (ténis, voleibol...); jogos de batimentos (críquete, basebol,) e jogos de evasão ou territoriais (andebol, basquetebol,...).

Apesar de estar integrado nos desportos coletivos existem características distintas deste jogo (K. Dietrich, Dürrwächter, e Schaller,1984).

- Um alvo alto e reduzido em que os jogadores necessitam de ter grande precisão para introduzir a bola, em que a agilidade prevalece à força. Situação diferente dos outros jogos desportivos coletivos;
- Campo relativamente pequeno se comparado com o de andebol ou futebol, dando uma grande dinâmica ao jogo, visto um contra-ataque realiza-se em poucos segundos;
- O contato físico é delimitado, sendo uma característica do basquetebol,
- A progressão limitada com a bola, pois para progredir no campo o jogador terá que driblar, situação contrária ao rugby, em que o atleta pode deslocar-se à vontade pelo campo;
- A existência da tabela, que contrariamente aos outros desportos, no caso de fracasso no lançamento o jogador ou equipa poderão ter outras oportunidades de concretizar a finalização;
- Jogo de elevado sucesso ofensivo, podendo afirmar-se que o basquetebol atual é um jogo que prima pela capacidade ofensiva dos jogadores na finalização, em oposição aos desportos cuja defesa tem prevalência em relação ao ataque como no futebol.

O aparecimento do basquetebol na Europa deve-se aos soldados americanos estacionados no velho continente, devido à 1ª Guerra Mundial (1914-18) tendo as suas exibições conquistado rapidamente adeptos. A Federação Internacional de Basquetebol Amador (FIBA) surgiu em 1932, com grande contributo da Federação Portuguesa de Basquetebol e congregou a nossa federação e as congéneres Espanhola e Francesa.

A prática da modalidade em Portugal surgiu em 1915 pela Associação da Mocidade Cristã, sendo apenas em 1921 foi introduzida no Porto e Coimbra, por iniciativa de Myron Clark, então secretário da Associação Cristã Mocidade. Os primeiros clubes de basquetebol no Porto foram o Académico, Acemista, Fluvial, Futebol Clube do Porto, Luso e Progresso, sendo os alicerces e

fundadores do primeiro organismo a nível Regional a Associação de Basquetebol do Porto. Desde então a Associação de Basquetebol do Porto tem estado na vanguarda de todas as realizações da modalidade.

Há que salientar que de acordo com Fernandes, (1987) a fundação da Federação Portuguesa de Basquetebol surge por iniciativa da Associação de Basquetebol do Porto. No sentido de criar uma organização a nível nacional em 17 de agosto de 1927 os clubes da Associação de Basquetebol do Porto, mais precisamente Académico, Estrela e Vigorosa, Futebol Clube do Porto, Grémio de Candal e Luso, reunidos na sede da Associação de Basquetebol do Porto, decidem que esta passe a designar-se por Federação de Basquetebol Portuguesa. A transferência da Federação de Basquetebol Portuguesa para Lisboa realiza-se em 1935. Podemos aferir que o basquetebol português foi pioneiro nas organizações a nível europeu e a Associação de Basquetebol do Porto foi o grande motor de desenvolvimento do basquetebol português.

Na atualidade, a Associação de Basquetebol do Porto abrange os concelhos de Baião, Felgueiras, Lousada, Maia, Marco de Canavezes, Matosinhos, Paços Ferreira, Paredes, Penafiel, Porto, Póvoa de Varzim, Santo Tirso, Valongo, Vila do Conde, Vila Nova de Gaia. De acordo com o Relatório de Atividade de 2010-11 da Associação de Basquetebol do Porto, há que salientar a relação de equipas total e por sexo nos últimos 5 anos conforme quadro nº.2:

Quadro nº2 - Número de equipas de basquetebol da Associação de Basquetebol do Porto – estratificação por sexo de 2007 a 2011. (Fonte, Relatórios de atividade de 2007 a 2012 da Associação de Basquetebol do Porto)

Equipas inscritas	ÉPOCA 2007/08	ÉPOCA 2008/09	ÉPOCA 2009/10	ÉPOCA 2010/11	ÉPOCA 2011/12
Feminino	78	82	81	93	89
Masculino	143	159	161	172	202
Total	221	241	242	265	291

Para melhor visualizar o quadro acima descrito segue o gráfico complementar:

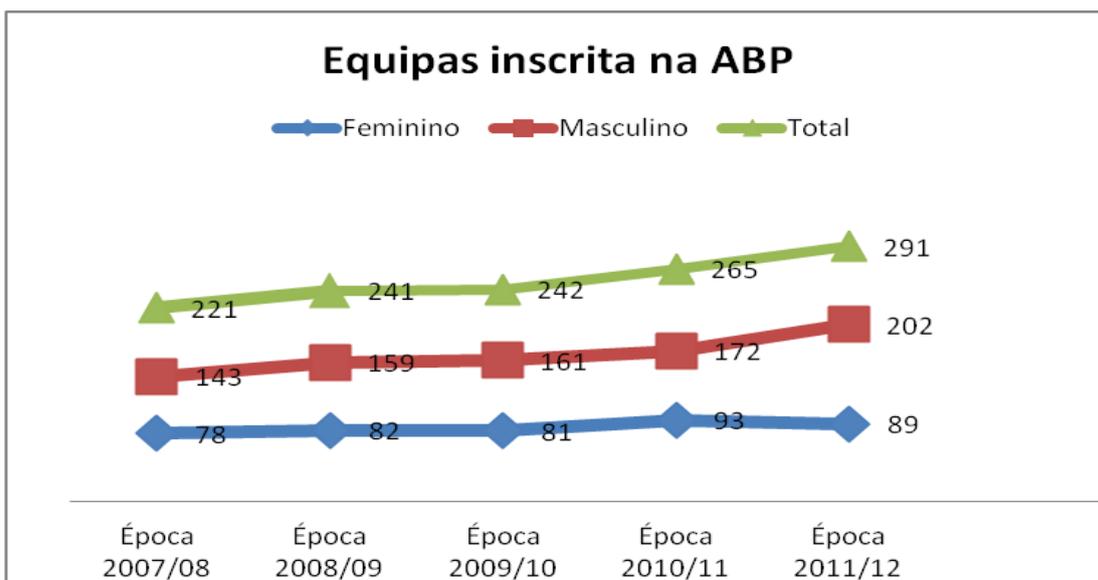


Gráfico nº1 - Crescimento do número de equipas de basquetebol na Associação de Basquetebol do Porto (Fonte, Relatório de atividade de 2007 a 2012 da Associação de Basquetebol do Porto)

De acordo com o quadro nº 2 e gráfico nº 1, verificamos houve sempre um aumento do total o número de equipas. Quanto ao número de equipas por sexo, verifica-se o referido aumento ao longo dos anos, com exceção das épocas de 2009/10 durante a qual se verificou um decréscimo de 1 equipa e de 4 equipas na época 2011/12 equipas no sexo feminino em relação aos anos anteriores respetivos.

Segue uma análise do número de equipas inscritas de basquetebol a nível nacional nos últimos 5 anos:

Quadro nº3 - Número de equipas – estratificação por sexo de 2007 a 2012. (Fonte, Relatório de atividade de 2007 a 2012 da Federação Portuguesa de Basquetebol)

Equipas inscritas	ÉPOCA 2007/08	ÉPOCA 2008/09	ÉPOCA 2009/10	ÉPOCA 2010/11	ÉPOCA 2011/12
Feminino	706	664	846	659	906
Masculino	1247	1068	1293	1088	1348
Total	1953	1732	2139	1741	2254

Como anteriormente, introduzimos o gráfico para melhor visualizar a informação descrita no quadro nº3.

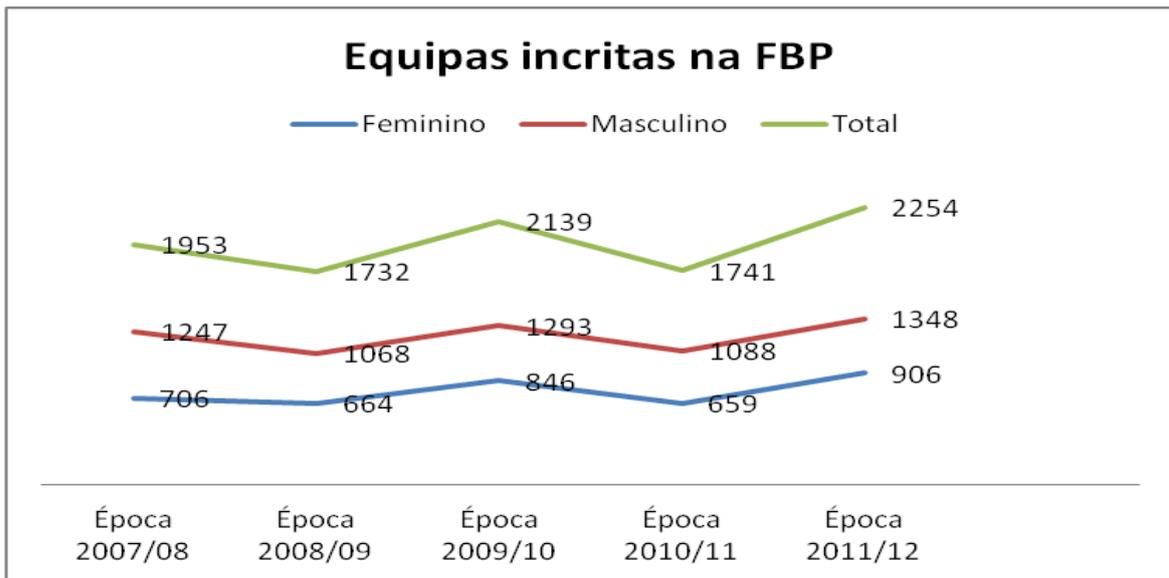


Gráfico nº2 - Crescimento do número de equipas de basquetebol nível nacional (Fonte, Relatórios de atividade de anos de 2007 a 2011 da Federação Portuguesa de Basquetebol).

De acordo com o quadro nº3 e gráfico nº2, verificamos que ao longo dos últimos anos existe uma oscilação do número de equipas inscritas no total e nos dois sexos. Essa oscilação concretiza-se por época, havendo um decréscimo anual, para no ano seguinte, voltar a aumentar. No entanto no feminino essa oscilação é menos acentuada.

2. Caracterização da DREN no âmbito de Desporto Escolar

Depois de realizada a revisão da literatura iremos debruçar-nos sobre a entidade na qual desenvolvemos o nosso trabalho. Assim, faremos uma caraterização da Direção Regional de Educação do Norte (DREN) e da posição da Coordenação Local Desporto Escolar do Porto (CLDE Porto) dentro desta organização regional.

2.1. Contexto Institucional

Como referido na figura nº1, o Desporto Escolar a nível Regional está nas Direções Regionais, pelo que iremos analisar a estrutura da Direção Regional de Educação do Norte, pois desempenhamos funções como responsável da modalidade de basquetebol no Desporto Escolar ao longo dos últimos 17 anos.

A Direção Regional de Educação do Norte está situada na freguesia de Campanhã, mais precisamente na rua António Carneiro, n.º 98. No entanto o seu raio de ação é muito vasto, abrangendo todas as escolas da zona norte.

Há que salientar que, de acordo com o Programa de Desporto Escolar de 2009-2013, todas as escolas públicas têm que ter obrigatoriamente a oferta de Desporto Escolar. Como exceção, este ano letivo, na zona norte apenas uma não cumpriu esta diretriz em virtude de estar a ser intervencionada e não ter condições mínimas para a prática de atividades físicas. Deste modo todas as escolas das áreas de intervenção das Coordenações Locais de Desporto Escolar têm Desporto Escolar.

A Coordenação Local de Desporto Escolar de Braga intervém nos concelhos de: Amares, Barcelos Braga, Esposende, Cabeceiras de Basto, Celorico de Bastos, Fafe, Guimarães, Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro, Vila Verde, Vieira do Minho, Vila Nova de Famalicão, e Vizela. Estão no Desporto Escolar 99 Escolas com 524 grupos/equipa.

A Coordenação Local de Desporto Escolar de Vouga e Douro abrange os concelhos de Arouca, Castelo de Paiva, Espinho, Santa Maria da Feira, Oliveira De Azeméis, S. João da Madeira e Vale de Cambra. Participam 36 escolas com 152 grupos/equipa.

A Coordenação Local de Desporto Escolar do Tâmega integra os concelhos de intervenção: Amarante, Baião, Cinfães, Felgueiras, Lousada, Marco de Canavezes, Paços Ferreira, Paredes, Penafiel e Resende com 55 escolas com 339 grupos/equipa.

A Coordenação Local de Desporto Escolar de Vila Real e Douro tem os concelhos de Alijó, Armamar, Boticas, Chaves, Mesão Frio, Lamego, Moimenta da Beira, Montalegre, Murça, Penedono, Peso da Régua, Ribeira de Pena, Sabrosa, Santa Marta de Penaguião, São João da Pesqueira e Sernancelhe com 42 escolas e 223 grupos/equipas no Desporto Escolar.

A Coordenação Local de Desporto Escolar de Bragança e Côa integra os concelhos: Bragança, Carraceda de Ansiães, Freixo de Espada à Cinta, Macedo de Cavaleiros, Miranda do Douro, Mirandela, Mogadouro, Torre de Moncorvo, Vila Flor, Vila Nova de Foz Côa, Vimioso e Vinhais. Estão no Desporto Escolar, 22 Escolas com 125 grupos/equipas.

No Porto, a área de intervenção da CLDE passa pelos concelhos de Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa de Varzim, Santo Tirso, Trofa, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia com 140 escolas aderentes e 715 grupos/equipas.

Finalmente, a Coordenação Local de Desporto Escolar de Viana do Castelo exerce a sua ação nos concelhos de Arcos de Valdevez, Caminha, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira com 37 escolas e 212 grupos/equipas de Desporto Escolar.

A Direção Regional de Educação está dividida pelos seguintes setores:

- Direção (DR);
- Gabinete Jurídico (GJ);
- Direção de Serviços de Apoio Pedagógico e Organização Escolar (DSAPOE);
- Direção de Serviços de Gestão e Modernização (DSGM);
- Direção de Serviço de Planeamento e Gestão da Rede (DSPGR);

- Divisão de Recursos (DRH);
- Divisão de Juntas Médicas (DJM);
- Gabinete de Apoio à Requalificação (GAR);
- Gabinete de Formação (GF);
- Gabinete de Segurança (GS);
- Gabinete de Apoio ao Ensino Especial (GAEE);
- Gabinete de Inovação, Formação e Tecnologia (GIFT).

Na Direção de Serviços de Apoio e Organização Escolar (DSAPOE), existem 6 equipas de apoio às escolas e o Desporto Escolar. O setor do Desporto Escolar inclui o Coordenador Regional do Desporto Escolar e a Coordenação Local do Desporto Escolar do Porto (CLDE Porto) no qual desempenho as funções de responsável de modalidade de basquetebol. Tenho como função planificar organizar e monitorizar toda a atividade de basquetebol, da CLDE Porto. No âmbito da legislação em vigor, usufruo de crédito horário de três horas semanais para o desempenho destas funções, cargo que acumulo ao longo dos últimos dezassete anos. Esta atividade é exercida a par da docência da disciplina de Educação Física na Escola Básica de Baguim.

2.2.Contexto Desportivo

Neste capítulo, iremos analisar o número de grupos/equipa de basquetebol na DREN nos últimos 5 anos (2007 a 2012). Para o efeito, consideramos os dados até 20 de março de 2012. Os números foram fornecidos pela Direção Regional de Educação do Norte, de acordo com a base nacional da DGIDC.

Assim, iremos realizar um estudo contextualizando a relação de grupos/equipa de basquetebol na Direção Regional de Educação (DREN), das várias Coordenações Locais do Desporto Escolar (CLDE) da zona norte, bem como a relação dos basquetebol com todas as modalidades de quadro competitivo nacional e com as modalidades coletivas com quadro competitivo nacional.

- Total de grupos/equipa da DREN de basquetebol

Quadro nº 4 – Grupos/equipa de basquetebol na DREN de 2007 a 2012 (Fonte DGIDC).

	Braga	Porto	Bragança	EDVouga	Tâmega	V. Castelo	Vila Real
2007/2008	17	22	18	13	19	21	10
2008/2009	14	27	18	11	22	14	9
2009/2010	18	28	17	18	21	18	10
2010/2011	21	26	18	16	19	15	10
2011/2012	23	32	18	14	18	16	6
TOTAL	95	137	88	71	99	84	45

No quadro nº 4 podemos visualizar o incremento do número de grupos/equipa nos últimos 5 anos. No entanto, entre o ano letivo 2009/2010 e o 2010/2011 verificou-se uma estagnação, e até mesmo, uma diminuição dos grupos/equipa dentro da cada Coordenação Local do Desporto Escolar (CLDE) com exceção da CLDE Braga e Bragança e, conseqüentemente, do total da Direção Regional de Educação do Norte (DREN). Para melhor compreender o quadro acima descrito, segue o gráfico:

Grupo/Equipa de Basquetebol DREN

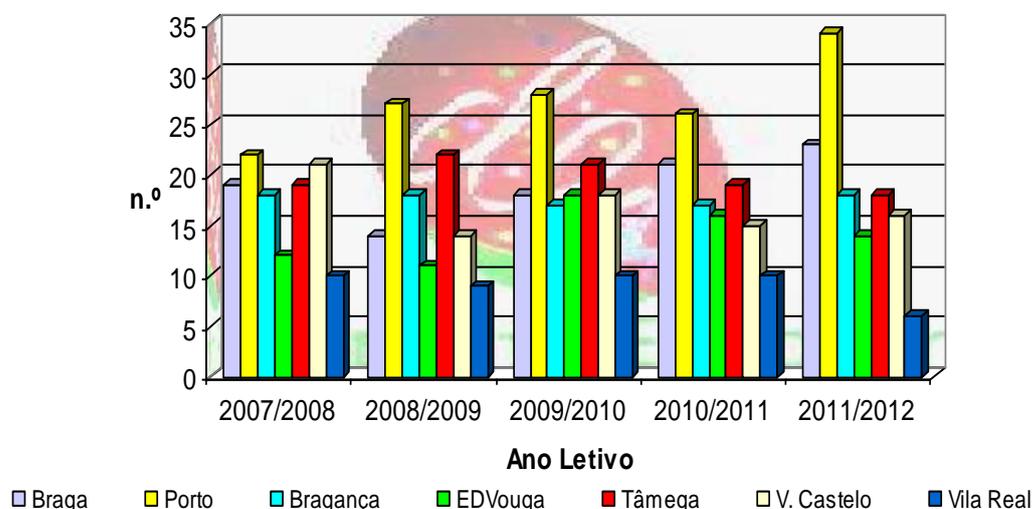


Gráfico nº3 - Total de grupos/equipa de basquetebol na DREN de 2007 a 2012

Pela análise do gráfico nº 3 podemos constatar o acréscimo do número de G/E na generalidade das CLDE. A CLDE do Porto destaca-se das demais, sendo que é a CLDE que apresenta em cada ano letivo o maior número de grupos/equipa.

De seguida iremos analisar os grupos /equipas de todas as CLDE da Direção Regional de Educação do Norte (DREN), em relação ao número total de grupos/equipas e sexo.

- Total de grupos/equipa de basquetebol – estratificação por sexo da CLDE - Braga

Quadro nº5 - Grupos/equipa de basquetebol na CLDE-Braga de 2007 a 2012 (Fonte DGIDC).

	Fem	Mas
2007/2008	3	16
2008/2009	3	11
2009/2010	5	13
2010/2011	8	14
2011/2012	9	13
TOTAL	28	67

No quadro nº 5 referente à CLDE de Braga, são apresentados os números de G/E por sexo. No sexo feminino, existe uma clara tendência do aumento dos G/E ao longo dos últimos 5 anos, tendência essa que não é acompanhada no sexo masculino, onde se verifica um decréscimo, quando comparados os anos letivos extremos.

Em complementaridade apresentamos o gráfico abaixo descrito no sentido de melhor compreender o quadro acima descrito na sua relação entre os grupos/equipas por sexo ao longo dos 5 anos na Coordenação Local do Desporto Escolar de Braga (CLDE Braga).

Grupo/Equipa de Basquetebol CLDE Braga

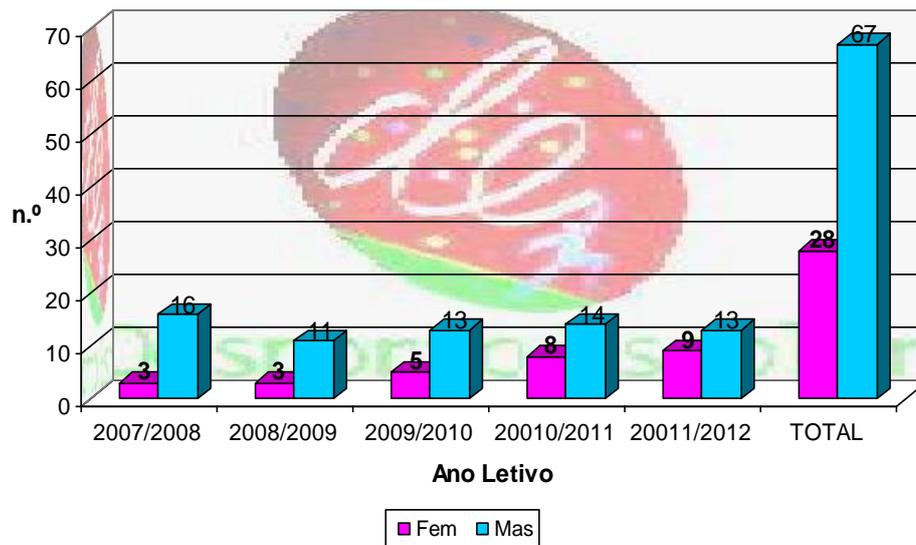


Gráfico nº4 - Total de grupos/equipa de basquetebol na CLDE-Braga de 2007 a 2012

Através do gráfico nº 4 pode-se constatar que o número de G/E do sexo masculino é consistentemente superior ao longo dos anos. Quando visualizamos os valores totais, deparamo-nos com uma diferença superior ao dobro em favor do sexo masculino.

-Total de grupos/equipa de basquetebol – estratificação por sexo da CLDE - Bragança e Côa.

Quadro nº6 - Grupos/equipa de basquetebol na CLDE- Bragança e Côa de 2007 a 2012 (Fonte DGIDC).

	Fem	Mas
2007/2008	13	5
2008/2009	14	4
2009/2010	12	5
2010/2011	10	7
2011/2012	10	8
TOTAL	59	29

No quadro nº 6 podemos verificar que existe uma predominância no número de G/E femininos ao longo dos últimos 5 anos. Para melhor elucidação, segue o gráfico complementar.

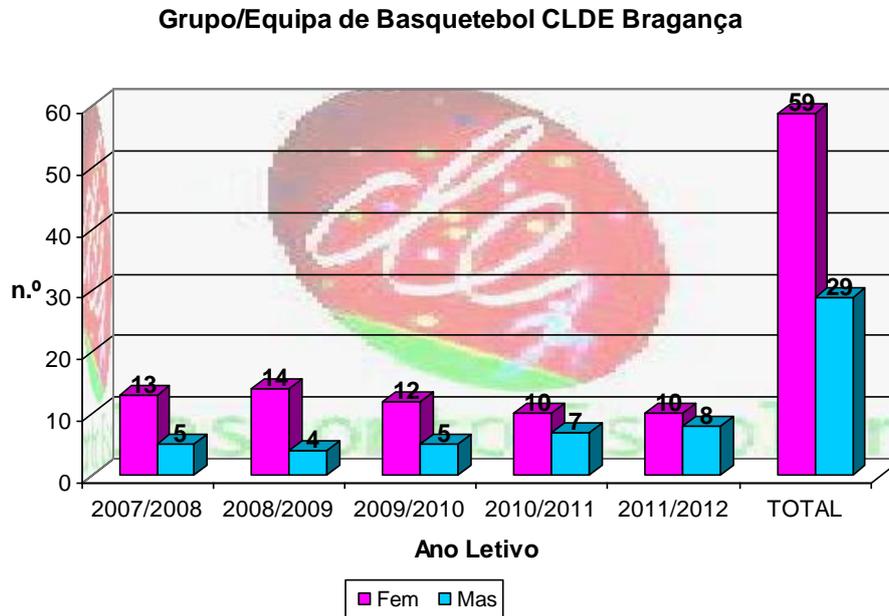


Gráfico nº5 - Total de grupos/equipa de basquetebol na CLDE-Bragança e Cõa de 2007 a 2012

Pela leitura do gráfico nº 5 podemos inferir que o número total de G/E tem-se mantido ao longo dos anos letivos.

- Total de grupos/equipa de basquetebol – estratificação por sexo da CLDE - Entre Douro e Vouga

Quadro nº7- Grupos/equipa de basquetebol na CLDE- Entre Douro e Vouga de 2007 a 2012 (Fonte DGIDC).

	Fem	Mas
2007/2008	3	9
2008/2009	2	9
2009/2010	6	12
2010/2011	6	10
2011/2012	4	10
TOTAL	21	50

No quadro nº 7, são exibidos os totais de G/E por sexo nos últimos 5 anos letivos. Pela leitura dos valores, os G/E do sexo masculino são sempre superiores ao do feminino, verificando-se no ano letivo 2008/2009 a maior diferença entre os sexos.

Para melhor elucidação segue o gráfico complementar.

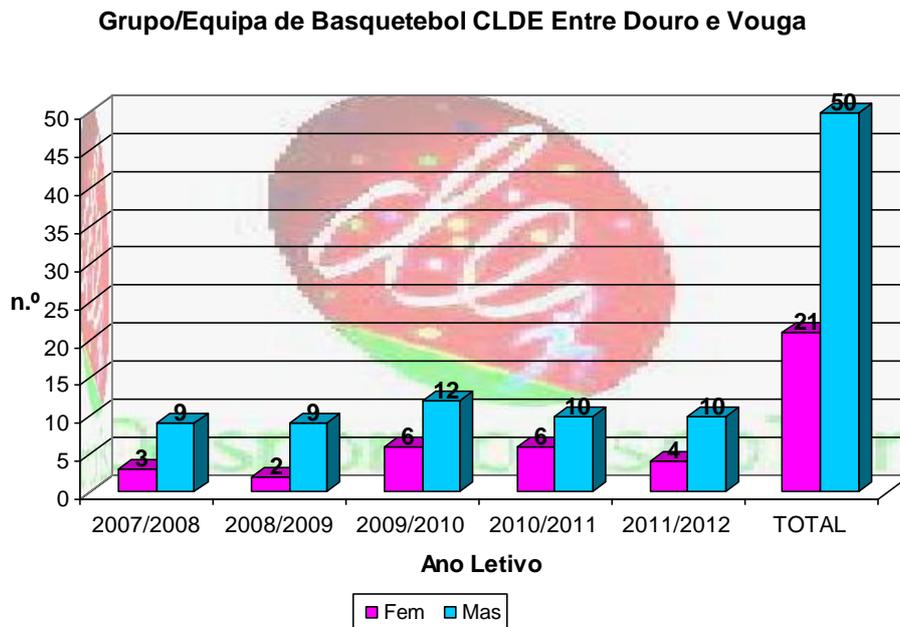


Gráfico nº6 - Total de grupos/equipa de basquetebol na CLDE-Entre Douro e Vouga de 2007 a 2012 (Fonte DGIDC).

Embora a maior diferença entre os sexos seja no ano letivo 2008/2009, é também neste ano que o número total de G/E é menor comparativamente com os restantes anos letivos. Podemos registar igualmente uma tendência para a manutenção do número total de G/E ao longo dos anos letivos.

- Total de grupos/equipa de basquetebol – estratificação por sexo CLDE - Tâmega.

Neste quadro nº8, iremos analisar ao longo dos cinco anos a relação de grupos/equipas por sexo na Coordenação local do Desporto Escolar do Tâmega (CLDE Tâmega).

Quadro nº8 - Grupos/equipas de basquetebol na CLDE-Tâmega de 2007 a 2012 (Fonte DGIDC).

	Fem	Mas
2007/2008	8	11
2008/2009	11	11
2009/2010	7	14
2010/2011	7	12
2011/2012	9	9
TOTAL	42	57

Os valores apresentados no quadro nº 8 permitem-nos constatar a tendência de decréscimo ao longo dos anos letivos. Os G/E femininos nunca se superiorizaram, mas igualaram o G/E masculinos nos anos letivos 2008/2009 e 2011/2012.

Para melhor compreender o quadro segue o gráfico.

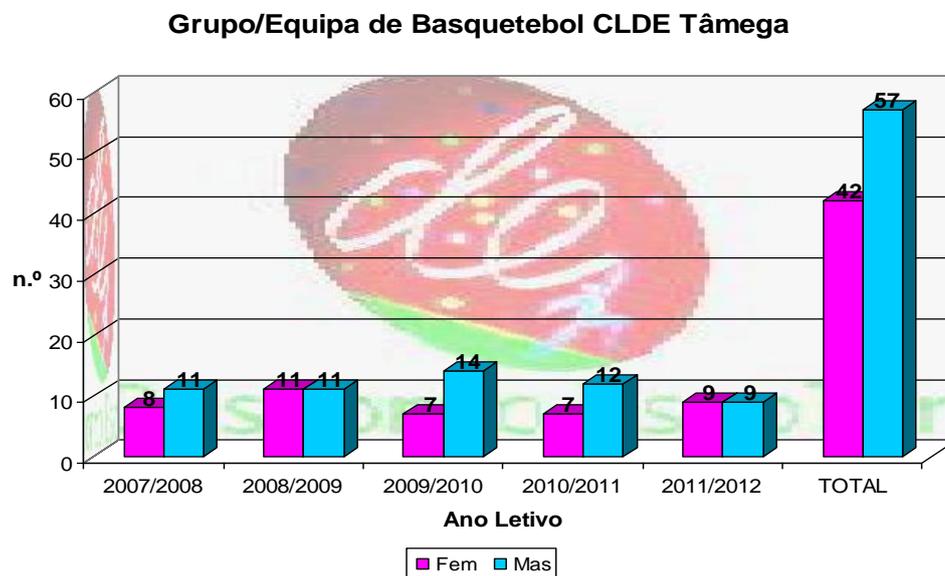


Gráfico nº7 - Total de grupos/equipa de basquetebol na CLDE-Tâmega de 2007 a 2012 (Fonte DGIDC).

Pela leitura do gráfico nº 7, facilmente verificamos que o sexo masculino largamente se superioriza ao feminino na totalidade de G/E ao longo dos últimos 5 anos letivos.

-Total de grupos/equipa – estratificação por sexo da CLDE - Viana do Castelo

Quadro nº9 - Grupos/equipa de basquetebol na CLDE-Viana do Castelo de 2007 a 2012 (Fonte DGIDC).

	Fem	Mas
2007/2008	10	11
2008/2009	8	6
2009/2010	10	8
2010/2011	9	6
2011/2012	8	8
TOTAL	45	39

O quadro nº9 mostra-nos que embora no ano letivo 2007/2008 se verifique uma superioridade dos G/E masculinos, essa tendência não é mantida nos anos subsequentes.

Grupo/Equipa de Basquetebol CLDE Viana do Castelo

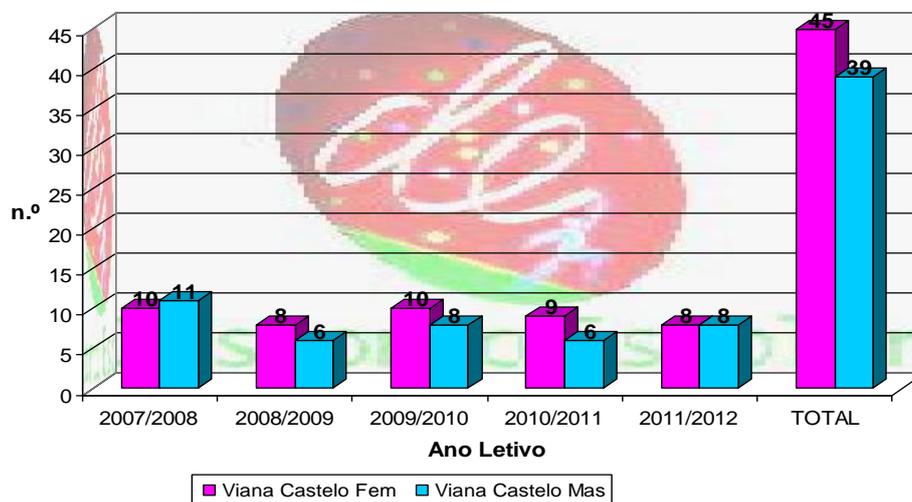


Gráfico nº8 - Total de grupos/equipa de basquetebol na CLDE-Viana do Castelo de 2007 a 2012 (Fonte DGIDC).

O gráfico nº 8 permite-nos verificar que existe uma tendência, embora ténue, de decréscimo do número total de G/E ao longo dos últimos anos letivos. Pela coluna do total verificamos que existe uma superioridade do número de G/E do sexo feminino.

- Total de grupos/equipa de basquetebol – estratificação por sexo da CLDE - Vila Real e Douro

Quadro nº10 - Grupos/equipa de basquetebol na CLDE- Vila real e Douro de 2007 a 2012 (Fonte DGIDC).

	Fem	Mas
2007/2008	2	8
2008/2009	1	8
2009/2010	3	7
2010/2011	2	8
2011/2012	1	5
TOTAL	9	36

Pela leitura do quadro nº 10, fica evidenciada uma clara tendência para os G/E masculinos no número total de G/E em cada um dos anos letivos.

Para ajudar a compreender a informação escrita no quadro segue o gráfico:

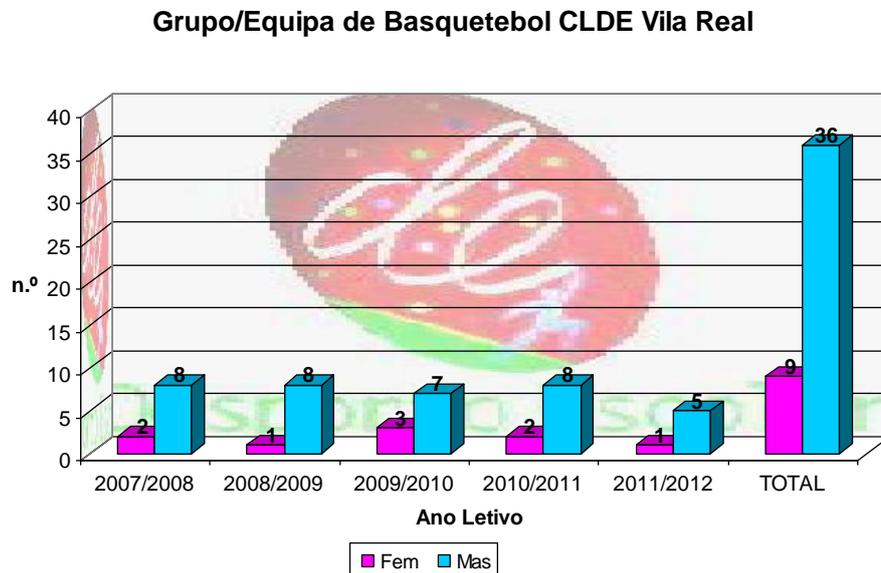


Gráfico nº9 - Total de grupos/equipa de basquetebol na CLDE-Vila real e Douro de 2007 a 2012.

O gráfico nº9 revela a superioridade do número total de G/E do sexo masculino. O número total de G/E no ano letivo 2011/2012 sofreu um decréscimo acentuado comparativamente com os anos letivos anteriores.

-Total de grupos/equipa de basquetebol – estratificação por sexo da CLDE - Porto

Quadro nº11 - Grupos/equipa de basquetebol na CLDE-Porto de 2007 a 2012 (Fonte DGIDC)

	Fem	Mas
2007/2008	12	10
2008/2009	15	12
2009/2010	13	15
2010/2011	11	15
2011/2012	15	17
TOTAL	66	69

Pela análise do quadro nº 11, o número de G/E do sexo masculino sofreu um acréscimo ao longo dos últimos 5 anos letivos, mas tal tendência não se verificou no sexo feminino. No entanto, parece existir uma tendência para o aumento do número total de G/E. Segue gráfico complementar:

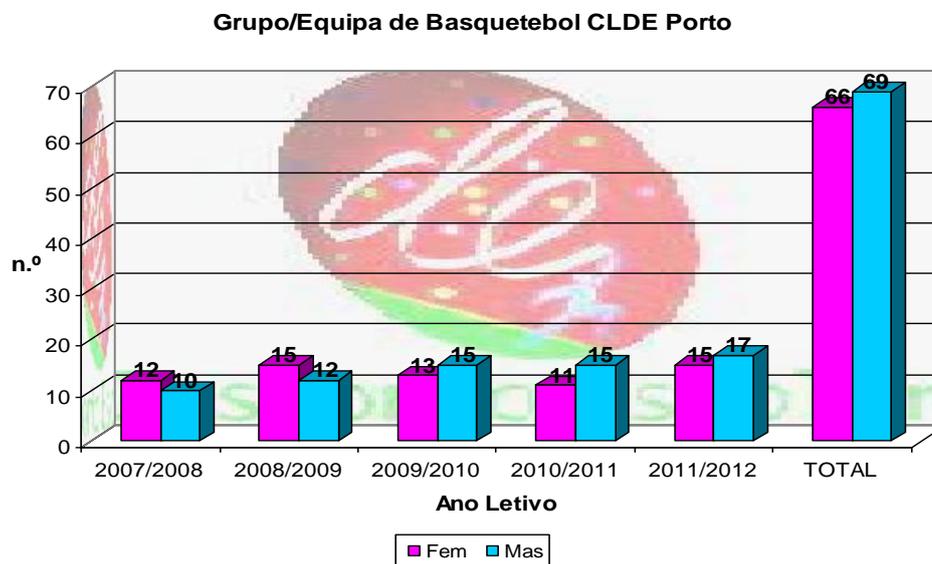


Gráfico nº10 - Total de grupos/equipa de basquetebol na CLDE-Porto de 2007 a 2012 (Fonte DGIDC).

Nesta CLDE, a diferença entre o número total de G/E do masculino e feminino sexo é muito reduzida, o que reflete os valores nos diferentes anos letivos que não apontam para uma tendência clara para qualquer um dos sexos, conforme se pode analisar no gráfico nº10.

-Total de grupos/equipa com quadro competitivo nacional (2007-12) na CLDE Porto

Para melhor compreendermos o peso do basquetebol nos últimos 5 anos na Coordenação Local do Desporto Escolar do Porto (CLDE Porto), iremos fazer a análise comparativa com as restantes modalidades com quadro competitivo nacional, mais precisamente 12 modalidades.

Quadro nº12 – Total de grupos/equipa com quadro competitivo nacional na CLDE-Porto de 2007 a 2012 (Fonte DGIDC).

	2007/2008		2008/2009		2009/2010		2010/2011		2011/2012		TOTAL	
	nº	%	nº	%								
Basquetebol	22	5,7	27	6,5	28	5,9	26	5,2	32	6,5	137	6,0
Andebol	20	5,2	21	5,1	23	4,8	29	5,8	26	5,0	119	5,2
ARE	37	9,6	39	9,4	48	10,1	39	7,8	42	8,0	205	8,9
Atletismo	12	3,1	15	3,6	16	3,4	14	2,8	15	2,9	72	3,1
Badminton	53	13,8	66	16,0	81	17,1	89	17,7	90	17,1	379	16,5
Futsal	68	17,7	67	16,2	68	14,3	74	14,7	71	13,5	348	15,1
Voleibol	50	13,0	55	13,3	64	13,5	70	13,9	72	13,7	311	13,5
Orientação	11	2,9	11	2,7	12	2,5	12	2,4	12	2,3	58	2,5
T. Mesa	30	7,8	28	6,8	44	9,3	46	9,2	44	8,4	192	8,3
DG	21	5,5	19	4,6	22	4,6	29	5,8	33	6,3	124	5,4
Natação	34	8,8	36	8,7	41	8,6	49	9,8	58	11,0	218	9,5
Xadrez	27	7,0	29	7,0	28	5,9	25	5,0	28	5,3	137	6,0
	385	100	413	100	475	100	502	100	525	100	2300	100

Pela análise do quadro nº 12, o basquetebol apresenta um peso percentual total nos últimos 5 anos de 6%, sendo que o menor peso se situou no ano letivo 2010/2011 (5,2%) e o maior no ano letivo 2011/2012 (6,5%). O badminton apresenta-se como a modalidade com maior peso percentual dos últimos 5 anos (16,5%) e a orientação com o menor peso percentual (2,5).

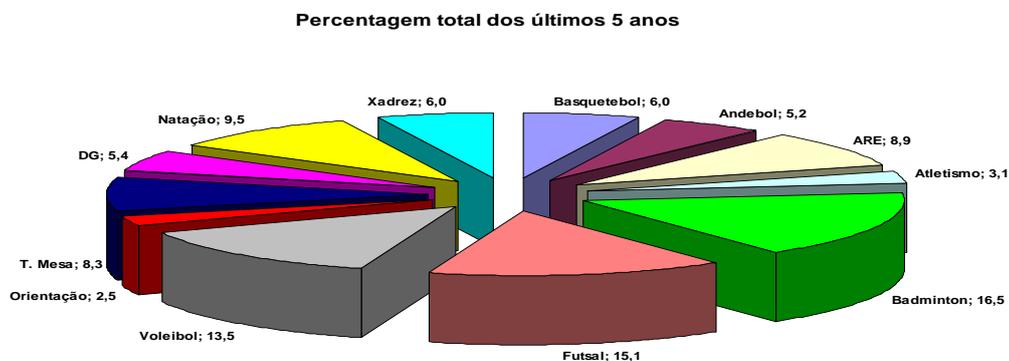


Gráfico nº11 – Total de grupos/equipa com quadro competitivo nacional na CLDE-Porto de 2007 a 2012.

Como podemos verificar no gráfico nº 11, o basquetebol é a sexta modalidade com quadro competitivo nacional, com a maior percentagem de grupos/equipa. Poderemos também inferir que das 12 modalidades com quadro competitivo nacional, 7 são modalidades individuais que, no seu somatório, obtêm um total de 1385 grupos/equipa correspondendo a 60,2% dos 2300 grupos/equipa totais.

- Total de grupos/equipa de desportos coletivos com quadro competitivo nacional (2007-12) na CLDE Porto

Seguindo a lógica anterior iremos analisar o peso do basquetebol em relação às modalidades com quadro competitivo nacional de desportos coletivos na Coordenação Local do Desporto Escolar do Porto (CLDE Porto), ficando com a noção da posição do basquetebol dentro dos desportos coletivos com quadro competitivo nacional.

Quadro nº13 – Total de grupos/equipa de desportos coletivos com quadro competitivo nacional de 2007 a 2012 (Fonte DGIDC).

	2007/2008		2008/2009		2009/2010		2010/2011		2011/2012		TOTAL	
	nº	%	nº	%								
Basquetebol	22	13,8	27	15,9	28	15,3	26	13,1	32	16,7	135	15
Andebol	20	12,5	21	12,4	23	12,6	29	14,6	26	12,8	119	13
Futsal	68	42,5	67	39,4	68	37,2	74	37,2	71	35,0	348	38
Voleibol	50	31,3	55	32,4	64	35,0	70	35,2	72	35,5	311	34
	160	100	170	100	183	100	199	100	203	100	915	100

No quadro nº13, que se refere unicamente às modalidades coletivas, o basquetebol apresenta uma percentagem total nos últimos 5 anos de 15%, sendo a terceira modalidade. Segue gráfico complementar.

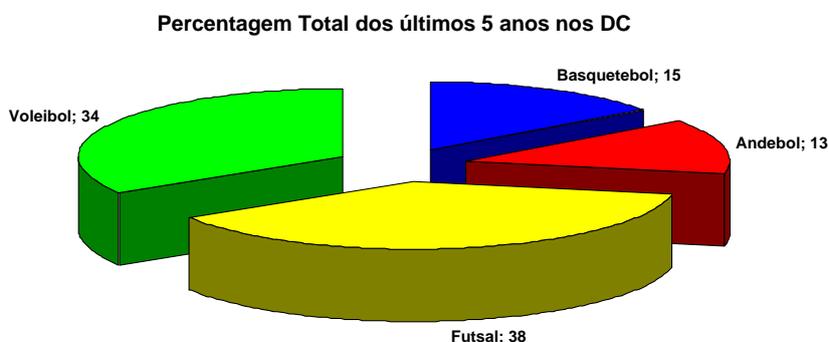


Gráfico nº 12 – Total de grupos/equipa de desportos coletivos na CLDE-Porto de 2007 a 2012.

O gráfico nº12 revela-nos que o futsal é a modalidade colectiva com quadro competitivo nacional com a maior percentagem (38%), sendo o andebol a quarta modalidade (13%).

2.3.Quadros Competitivos

Para a elaboração dos quadros competitivos a nível da CLDE Porto, temos que ter em conta vários fatores, tais como: as fases subsequentes, datas importantes, o tipo de organização a aplicar em cada escalão sexo, etc. Assim, e de acordo com quadro abaixo discriminado, temos que terminar a fase local, uma semana antes da fase seguinte (regional).

Quadro nº14 - Calendarização das várias fases dos torneios (Fonte- Programa do Desporto Escolar – p23).

Âmbito	Atividade	Meses									
		09	10	11	12	01	02	03	04	05	06
Escola	Nível Interno										
	Formação Juízes /árbitros										
Local	Infantis										
	Iniciados										
	Juvenis										
	Juniores										
	Formação Juízes /árbitros -I										
Regional	Finais Regionais de Iniciados										
	Finais Regionais de Juvenis										
Nacional	Finais Nacionais de Juvenis										

Como se constata, os escalões de infantis e juniores ficam pela fase local e, por isso, o seu quadro competitivo local decorre ao longo do ano. O escalão de iniciados têm que estar finalizado na terceira semana de maio, a fim de apurarmos as equipas vencedoras para o campeonato regional. No escalão de juvenis, a fase local tem que estar terminada no final da segunda quinzena de abril, para permitir a operacionalização do regional e o apuramento para a fase nacional

Apesar do quadro referir o início da atividade nos meses de outubro e novembro, na realidade a competição externa só se inicia em janeiro, isto porque até finais de outubro as escolas devem formalizar o projeto final e corrigir eventuais falhas detetadas no referido preenchimento. Após a

aprovação dos projetos, as escolas terão até final de dezembro (1.º período), tempo para organizar e constituir equipa consistente para as competições.

Depois de aprovados os projetos, ficamos com a informação do número de grupos/equipa por escalão/sexo, informação vital para a organização dos quadros competitivos. No entanto, nas escolas os treinos começam em outubro, assim como a formação interna de alunos juizes/árbitros para acompanharem os respetivos grupos/equipa aos jogos/competições. Estes alunos após receberem formação ao nível da escola terão uma formação mais específica, organizada pela CLDE.

Em novembro existe uma reunião regional com todos os responsáveis pelas CLDE e com o Coordenador Regional no sentido de atribuir às CLDE a organização das fases regionais e eventualmente nacionais das modalidades.

De acordo com o Regulamento Geral de Provas, nas CLDE em que existam apenas 2 grupos/equipa num escalão/sexo, teremos, sempre que possível, integrá-las num quadro competitivo de outra CLDE. No mínimo terão que existir 3 grupos/equipa, para que o quadro competitivo seja concretizado. Na reunião regional acima referida nas CLDE que não tenham no mínimo de 3 grupos/equipas num escalão, verifica-se a possibilidade de poderem ser integradas num quadro competitivo de uma CLDE próxima.

Depois de esta informação estar organizada, há que ter em conta as datas de atividades importantes a nível local (não havendo jogos), como o corta-mato (realizado este ano a 11 de fevereiro) e o 3X3 Compal Air (nos dias 3 e 17 de março).

Em seguida, tendo em atenção estes fatores, poderemos organizar os torneios de basquetebol e à marcação das datas dos encontros. No entanto, existe outro fator condicionador na marcação das datas e locais, pois uma escola poderá ter vários grupos/equipa de várias modalidades. Assim, teremos que ter atenção para não existir sobreposição de encontros na mesma escola. Como forma de resolver esta situação, existe na CLDE Porto um mapa de ocupação dos espaços das escolas envolvidas em todas as competições.

O critério de prioridade utilizado para a marcação destes encontros é o número total de equipas por modalidade, encontrando-se o basquetebol na quarta posição.

A marcação dos encontros está condicionada por datas importantes, tais como:

1. Inter – CLDE

Este ano a CLDE Porto realizou com a CLDE Tâmega Inter-CLDE no escalão de Iniciados Femininos.

Apenas participam, por questões económicas e temporais 4 grupos/equipa no regional, havendo necessidade de realizar fases intermédias, no sentido de reduzir equipas (existem 7 CLDE). O critério para o Inter-CLDE é menor número de grupos/equipas das CLDE e por proximidade das mesmas.

Regional de Iniciados

1 e 2 de junho na CLDE – Tâmega

A CLDE – Porto, no sexo masculino apurou diretamente para o regional e no feminino depois de vencer o Inter-CLDE com o Tâmega;

2. Regional de Juvenis

27 e 28 de abril na CLDE - Tâmega,

A CLDE – Porto, nos masculinos tem apuramento direto e nos femininos, como existe quadro competitivo conjunto com o Tâmega, apuraram as duas melhores equipas.

3. Nos escalões de Infantis e Juniores o quadro competitivo decorre ao longo do ano, no entanto deverá terminar na última semana de maio devido os exames nacionais do 9º ano e no 6º ano.

O sistema de competição em todos os escalões é de jornadas concentradas, procurando poupar tempo, aumentar o número de jogos e reduzir

consideravelmente os custos de transporte. Assim, em cada encontro deslocam - se 3 escolas, que jogam entre si, ou seja a AxB; AxC e BxC.

Todos os jogos são disputados em quatro períodos de 10 minutos, de tempo corrido, com exceção dos últimos 3 minutos do último período, que serão ao cronómetro.

No escalão de infantis e iniciados, de acordo com o Regulamento Técnico-Pedagógico do Regulamento Especifico de Basquetebol, os jogadores têm que jogar um período, nos dois primeiros períodos de cada jogo.

Assim, o quadro competitivo por escalão /sexo na CLDE Porto está assim estruturado:

No escalão de infantis femininos, tivemos a Escola Básica D. Pedro I, Canidelo, Escola Básica de São Pedro da Cova, Escola Básica Escultor António Fernandes Sá e a Escola Básica de Arrifana, Santa Maria da Feira pertencente à CLDE de Entre Douro e Vouga, que por ser a única escola nesta CLDE integra o nosso quadro competitivo.

A competição desenrola-se em sistema de jornada concentrada a uma volta e tem duas fases. A primeira fase joga-se a 3X3 a meio campo. Cada equipa subdivide-se em três equipas de 4 elementos, que jogam em simultâneo entre si sendo o resultado o total dos parciais dos jogos. No final de cada jogo foram realizados nove períodos, tendo cada equipa realizado três períodos. Para este torneio são necessárias três tabelas. Esta fase decorreu entre 14 de janeiro e 25 de fevereiro. A segunda fase disputa-se no formato 4 contra 4 a campo inteiro, de preferência nos campos atravessados das escolas por serem mais curtos. Esta decorreu entre de 14 de abril a 19 de maio.

O escalão de infantis masculinos tem uma série de 4 escolas, Escola Básica À Beira Douro, Medas, Escola Básica de A Ver-o-Mar, Escola Básica de São Pedro da Cova e a Escola Básica Leonardo Coimbra Filho, sendo um quadro competitivo apenas com escolas da CLDE - Porto. O sistema e fases são iguais aos do feminino.

No escalão de iniciados femininos existiram apenas 4 escolas, Escola Básica de São João do Sobrado, Escola Básica de Vallis Longus, Escola Básica Santa Bárbara, Escola Básica Teixeira Lopes. O quadro competitivo foi organizado

em jornadas concentradas a duas voltas, com início a 14 de janeiro e a término a 19 de maio. A equipa vencedora disputou a com o vencedor da CLDE – Tâmega no dia 26 de maio um Inter-CLDE, para apurar a equipa para o regional.

O escalão de iniciados masculinos foi constituído por 7 equipas, que estão divididas em 2 grupos, sendo o grupo A constituído pelas seguintes escolas- Escola Básica n.º 2 de Rio Tinto, Escola Secundária de Valbom, Escola Secundária Dr. Joaquim G. Ferreira Alves e a Escola Secundária Rocha Peixoto. O grupo B foi constituído pelas escolas, Escola Básica Santa Bárbara, Escola Básica Marco Canavezes e a Escola Básica Penafiel Sul, sendo estas 2 últimas escolas da CLDE – Tâmega. A primeira fase disputa-se em jornada concentrada a uma volta, com início a 14 de Janeiro e término a 15 de fevereiro. A segunda fase agrupa na série dos primeiros as equipas classificadas em primeiro e segundo lugar, e para a série dos segundos as restantes equipas. Esta fase teve início a 14 de abril e terminou a 19 de março. O vencedor da série dos primeiros foi representante no regional da modalidade.

No escalão de juvenis femininos, tivemos uma série de 5 equipas, Escola Básica À Beira Douro, Medas, Escola Básica de Vallis Longus, Escola Básica e Secundária do Cerco, Escola Secundária da Boa Nova e a Escola Secundária de Felgueiras, que pertence à CLDE Tâmega. Teve uma fase única, em jornadas concentradas a uma volta, e as duas melhores equipas apuraram para o regional.

O escalão de juvenis masculinos teve também uma única série constituída por, Colégio de Nossa Senhora da Esperança, Escola Secundária José Régio e a Escola Secundária Rocha Peixoto, com o sistema de jornadas concentradas a duas voltas, sendo o vencedor apurado para o regional.

No escalão de juniores feminino, o quadro competitivo disputou se em jornadas concentradas a duas voltas, com as seguintes escolas - Escola Secundária Abel Salazar, Escola Secundária Alexandre Herculano, Escola Secundária António Sérgio e a Escola Secundária Carolina Michaelis.

No escalão de juniores masculinos, existiram duas séries e duas fases em sistema de jornadas concentradas a uma volta. Na primeira fase as escolas estão assim agrupadas, na série A, Escola Artística Soares dos Reis, Escola Secundária Alexandre Herculano, Escola Secundária Carolina Michaelis e a Escola Secundária Infante D. Henrique. Na série B, Colégio de Gaia, Escola Secundária de Ermesinde, Escola Secundária Fontes Pereira de Melo e a Escola Secundária de Vila Cova da Lixa, Felgueiras da CLDE – Tâmega. Esta fase teve início a 14 de janeiro e terminou a 25 de fevereiro. A segunda fase agrupa na série dos primeiros as 2 melhores equipas da fase anterior e na série dos segundos as restantes equipas. Teve início a 14 de abril e terminou a 16 de março.

Após cada encontro, as escolas enviam os boletins de jogo, que são analisados com o intuito de apurar alguma irregularidade ao Regulamento Especifico de Basquetebol.

Deveremos ter atenção, particularmente se as escolas inscrevem 10 alunos no boletim de jogo e se nos escalões de infantis e iniciados, nos dois primeiros períodos todos os jogadores jogaram um período completo.

As irregularidades nos boletins de jogo poderão acarretar uma falta de comparência ou falta administrativa, quando não compre a regra dos 10 jogadores inscritos. No entanto o grupo/equipa realiza os jogos, sendo o resultado de 20-0.

Depois da análise dos boletins, os resultados são lançados e registados para ordenar as classificações e preparar as fases seguintes ou definir vencedores. Após a planificação e organização dos torneios, semanalmente são feitas toda a monitorização e acompanhamento dos referidos torneios.

Toda a informação é lançada numa plataforma onde as escolas terão acesso, através da hiperligação <http://quadrocompetitivo.desportoescolar.min-edu.pt/>., aos quadros competitivos de qualquer modalidade, assim como aos resultados e respetivas classificações. Apesar da informação estar disponível via internet, as escolas são informadas pelo mail institucional, o Coordenador do Cube do

Desporto Escolar e professor responsável pelo grupo/equipa para o mail particular (quando tenho-mos esse endereços eletrónicos) da informação dos quadros competitivos, fases e respetivas classificações.

3. Caracterização da Prática Profissional

3.1. Traços Autobiográficos

A autobiografia será uma interrogação permanente face à vida, sendo um processo de compreensão, reflexão e interrogação da nossa existência.

Neste sentido, descreverei algumas experiências vividas enquanto professor de Educação Física que sou. Tenho alguma dificuldade em falar sobre mim, no entanto, tentarei ser o mais objetivo e transparente possível.

Nasci em 8 de dezembro de 1963 em João Belo, atual Xai-Xai (Moçambique), onde vivi até janeiro de 1976 na companhia dos meus 3 irmãos e pais (sou o mais novo). Em Moçambique, vivi a partir dos 2 anos em Lourenço Marques, atual Maputo, tendo feito o 1º ciclo no Colégio dos Salesianos e desde muito novo comecei a praticar desporto na modalidade de natação e patinagem.

Em 1976 regressei a Portugal, residi no Castanheiro do Norte aldeia pertencente ao distrito de Bragança no concelho de Carrazeda de Ansiães, vivendo com a minha avó e um irmão, porque os meus pais estavam a cumprir um contrato com o governo moçambicano.

Na aldeia, participei nos torneios de futebol organizados pela Câmara Municipal De Carrazeda de Ansiães. Em 1978, após o regresso dos meus pais a Portugal, vim viver para o Porto e fui estudar para a Escola Secundária Fontes Pereira de Melo.

No ano seguinte, como nada me identificava com o curso de eletricidade que frequentava na Escola Secundária Fontes Pereira de Melo, decidi ingressar na Escola Secundária de Rodrigues de Freitas para entrar no curso de desporto.

Por influência do meu irmão mais velho, que foi internacional de basquetebol em Moçambique e que na altura era jogador do Futebol Clube do Porto, comecei a praticar basquetebol no Centro Desportivo e Universitário do Porto durante 6 anos.

Em 1983 entrei para a faculdade - Instituto Superior de Educação Física do Porto terminando em 1987.

Em 1984, com outros colegas da faculdade fundamos a secção de polo aquático do Salgueiros, onde permaneci durante dois anos.

No ano 1999 cumpri o serviço militar obrigatório (15 meses), tendo desempenhado as funções de oficial de tiro e de Educação Física no quartel Sica1 em Penafiel.

3.2.Experiência Profissional

3.2.1. Atividade de Treinador

Comecei a minha experiência enquanto treinador de basquetebol em 1986 no ano em que realizava opção na faculdade.

De 1986 a 1996 fui treinador de basquetebol no Futebol Clube do Porto, nos escalões de minibasquetebol, infantis e iniciados tendo sido campeão regional de infantis e iniciados 4 vezes respetivamente. Na mesma altura, fui treinador da seleção de iniciados masculinos da Associação de Basquetebol do Porto tendo sido campeão nacional interseleções.

De 1992 a 1996 em acumulação com o Futebol clube do Porto, foi treinador dos juniores do Núcleo Cultural de Valongo, clube que com o Professor Joaquim Sá fundamos, tendo obtido o primeiro lugar da segunda divisão distrital.

Em 1997 e 1998 treinei a equipa de feminina de séniores do Clube Propaganda de Natação na segunda divisão nacional ficando em segundo lugar. Em ambos os clubes levei as respetivas equipas da segunda divisão para a primeira divisão.

Nos anos de 1999/00 e 2000/01 fui diretor técnico e treinador de basquetebol da uma seção de basquetebol do FOCA, clube que estava sob alçada da Câmara Municipal de Felgueiras.

De 1998 a 2001, fui responsável local do projeto de basquetebol 3X3 Sunny D, um protocolo existente entre a Federação Portuguesa de Basquetebol e o

Desporto Escolar, como forma de introdução de basquetebol nas escolas. Atualmente o projeto continua a funcionar mas o patrocinador passou a ser a Compal, designando-se por basquetebol 3X3 Compal Air.

3.2.2. Atividade de Docente

Terminei a faculdade em 1988 no instituto Superior de Educação Física do Porto com 12 valores e nesse mesmo ano comecei a dar aulas ao segundo ciclo na Escola C+S de Valongo.

No ano letivo seguinte, (1988/89), trabalhei na C+S de Pinheiro, tendo interrompido em janeiro para cumprir o serviço militar obrigatório.

Em maio de 1990, terminei o serviço militar obrigatório, regressando à escola Preparatório de Paços de Ferreira. Nestas escolas apenas locionei a disciplina de Educação Física ao segundo ciclo, não tendo outros cargos.

No ano letivo de 1990/91, realizei a profissionalização em serviço na Escola C+S de Rebordosa terminando com 17 valores de nota de estágio.

Nos anos letivos de 1991 a 1995, estive na Escola de Rebordosa e para além de lecionar a disciplina de Educação Física ao segundo ciclo, fui diretor de turma, Coordenador do Desporto escolar e tive um grupo/equipa de Desporto Escolar na modalidade de basquetebol. No ano de 1993 comecei a locionar em acumulação a disciplina de Expressão Físico Motora ao primeiro ciclo no Externato do Sagrado Coração de Jesus, onde permaneci durante 14 anos.

Nos anos letivos de 1995/96, 1996/97 e de 1998/99, 1999/00 e 200/01 estive requisitado no Centro da Área Educativa do Porto no setor do Desporto Escolar, nas Equipas de Apoio às Escolas (EAE) e como responsável da modalidade de Basquetebol. No ano letivo de 1997/98 trabalhei na escola EB2.3 D. António Ferreira Gomes, onde fui Coordenador do Desporto Escolar e responsável de um grupo/equipa de basquetebol.

No ano letivo de 2001/02, fiquei colocado no quadro de nomeação definitiva, na Escola EB2.3 de Baguim do Monte, onde permaneço até ao presente ano letivo. Na escola, nos letivos de 2001 a 2003 tive um grupo/equipa de ténis de mesa, tendo-me sagrado campeão Local e Regional do Norte no escalão de juvenis masculinos durante dois anos. Enquanto campeão regional representamos a zona norte no nacional de ténis de mesa, tendo obtido a classificação de quinto lugar no primeiro ano e o terceiro lugar no último ano.

De 2003 até 2012 tive um grupo/equipa de badminton, com classificações individuais de segundo, terceiro e quinto lugar no escalão de infantis masculinos, nos anos letivos de 2003 a 2006. De 2007 a 2009, no escalão de iniciados, tivemos alunos classificados em primeiro, segundo e sexto lugar. De 2010 a 2012 no escalão de juvenis obtivemos o primeiro e segundo lugar. Nestes anos de permanência na Escola EB 2.3 de Baguim, fui Coordenador de Desporto Escolar de 2001 a 2006 e 2007 a 2012, Coordenador da disciplina de Educação Física.

Nos anos de 2007 a 2009, fui diretor de uma turma de percurso alternativo, integrando alunos com desmotivação e risco de abandono escolar. No ano de letivo 2009/10, dando continuidade à turma de percurso alternativo, fui diretor de turma de um CEF-Bar. Nestes últimos 2 anos fui diretor de turma de um percurso educativo normal; no entanto, a mesma integra um aluno problemático que está a ser acompanhado pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, estando em risco de abandono escolar. Em relação ao aluno em causa, fui tutor do mesmo.

Em 2008 integrei o Conselho Geral Provisório e em 2010, o Conselho Geral.

De toda a minha atividade de docência ao longo de 25 anos, estive ligado ao Desporto Escolar 20 anos, na escola, com as funções de responsável por grupo/equipa e/ou Coordenador do Desporto Escolar.

3.2.3. Responsável pela modalidade de basquetebol na CLDE Porto

No ano letivo de 1995 fui convidado pelo professor Adelino Furriel, Coordenador Regional do Desporto Escolar da zona norte e pela professora Alice Portocarrero, responsável pela CLDE Porto, para integrar o Desporto Escolar e ser responsável da modalidade de basquetebol no Porto. Estive requisitado no Desporto Escolar na Equipa de Apoio às Escolas e como responsável da modalidade de basquetebol nos anos letivos de 1995/96 a 2000/01. No ano de letivo de 1997/98, fiz um interregno na requisição do Desporto Escolar. Neste ano, apenas fui colaborador no desporto escolar, nas funções de responsável de basquetebol na CLDE- Porto. No ano letivo de 2001/02, tomei a decisão de voltar definitivamente à Escola, mas continuei como responsável da modalidade de basquetebol na CLDE Porto, tirando a carga burocrática e administrativa que as funções de professor requisitado implicam. Permaneço até hoje como responsável da modalidade de basquetebol na CLDE Porto, totalizando 17 anos dos 25 anos da minha carreira de professor de Educação Física, pelo que $\frac{3}{4}$ da minha vida profissional estão ligadas ao Desporto Escolar, tendo por isso uma visão privilegiada do mesmo.

Ao longo destes 17 anos planificamos e organizamos todos os quadros competitivos referentes à CLDE Porto, mas também estivemos presentes noutras organizações.

Fomos responsáveis pela organização dos seguintes eventos:

1.- Regionais de basquetebol da zona norte nos escalões de iniciados e juvenis:

- Nos anos letivos de 1994/95; 2004/2005; 2006/07; 2008/09 e 2010/11.

2.- Nacionais de basquetebol:

- Festa Nacional do Desporto Escolar na modalidade basquetebol nos anos de 1994/95 e 2004/05. Até ao ano letivo de 2004/05 os nacionais realizavam-se no escalão de iniciados e juvenis.

- Nacionais de basquetebol no escalão de juvenis nos anos letivos de 2006/07; 2008/09 e 2010/11.

3.- Internacionais de basquetebol

- Na Fédération Internationale Sportive de 'l'Enseignement Catholique (FISEC). Estive integrado na comissão técnica e na operacionalização dos jogos de basquetebol da FISEC na modalidade de basquetebol nos anos letivos de 1999/00 e 2010/11.

4.- Ao longo destes anos para além das organizações da modalidade participei noutros eventos organizados na zona norte, tais como:

- School Sport Federation (ISF) no ano letivo de 1990/00 na modalidade de voleibol em Matosinhos, em que fomos responsáveis pela segurança do evento.
- Os nacionais de voleibol em Espinho e natação e atividades rítmicas expressivas realizadas em Vila do Conde neste ano letivo.
- Nas provas de corta-mato, Megasprinter, Megasalto, e Megakilometro da CLDE Porto ao longo destes anos.

Feita a revisão da literatura, relativamente ao tema a que respeita a nossa atividade e realizada uma caracterização da entidade em que laboramos, assim como a realidade do basquetebol na DREN e em particular na CLDE Porto, chegou o momento de nos distanciarmos um pouco das questões de pormenor e refletir acerca de todo o processo que ao longo de 17 anos nos permitiu ser responsável da modalidade de basquetebol na CLDE Porto.

Esta análise crítica assenta na reflexão aprofundada acerca das matérias analisadas anteriormente.

4.1 Desporto Escolar

4.1.1 – Relação com a Educação Física

A Educação Física é uma disciplina curricular sujeita a um programa nacional adaptado a uma determinada realidade educativa específica de uma escola. Por sua vez, o Desporto Escolar (vertente atividade externa com competição) é o programa de complemento curricular voluntário (2009/13) de oferta obrigatória em todas as escolas públicas, onde é possível uma especialização numa dada modalidade. Baseado na experiência prática, seria útil fazer convergir o Programa Nacional de Educação Física com o Programa do Desporto Escolar. Nesta reestruturação, a confluência das duas áreas daria origem a uma nova área físico-desportiva que teria sob a sua alçada a componente curricular desportiva de desenvolvimento por fases, passando de uma fase eclética e generalista até uma fase especializada, e, de uma valência extracurricular de complemento às várias fases curriculares.

Esta perspetiva é sustentada também na opinião de Gustavo Pires (2002). A proposta de Gustavo Pires para uma nova disciplina que englobasse a Educação Física e Desporto Escolar, em 2002 revela que segundo a sua perspetiva, com qual estamos de acordo, deveriam realizar-se alterações estruturais para a Educação Física e Desporto Escolar, conforme o quadro nº15.

Quadro n.º15 - Modelo Global de Desenvolvimento Desportivo segundo Gustavo Pires (2002, p. 11)

Anos		Ensino	Cursos	Educação Desportiva Curricular	Educação Desportiva Extracurricular
Idade	Escolaridade				
18		Superior		Desporto Universitário	Desporto para a vida Desporto Federado
17	12	Secundário		Especialização Desportiva	Q. Competitivo Mod. 3 Atividades Informais
16	11				
15	10				
14	9	Básico	3ºCiclo	Orientação Desportiva	Q. Competitivo Mod. 2 Atividades Informais
13	8				
12	7				
11	6		2ºCiclo	Iniciação Desportiva	Q. Competitivo Mod. 1 Atividades Informais
10	5				
9	4				
8	3				
7	2	1ºCiclo	Atividades Pré Desportivas Curriculares	Atividades Pré Desportivas Extra Curriculares	
6	1				
5		Pré-escolar		Educação Motora	
4					
3					

Gustavo Pires diz que de acordo com o grau de ensino existem soluções operacionais no que concerne à vocação, à missão aos objectivos e estratégias de cada interveniente do sistema educativo (alunos, professores, escolas, ministério e sociedade).

A Educação Desportiva conforme o seu modelo seria organizadora da prática desportiva curricular e extra curricular, ao longo da vida escolar dos alunos, numa perspetiva racional e desenvolvimentista. Os alunos na parte curricular passariam pelas seguintes fases:

- No 1º ciclo, por uma educação lúdico motora ministrada através de um professor generalista e dedicado;
- No 2º ciclo, eclética e generalista, fundamentada na aprendizagem das várias modalidades desportivas, através de um professor generalista;
- No 3º ciclo, a orientação dos alunos para uma via de especialização desportiva, ministrada através de professores especialistas;

- No secundário, prática desportiva optativa e especializada (o aluno escolhe a modalidade desportiva), ministrada por professores especialistas;

Para aplicar este modelo são necessários os seguintes pressupostos:

- A partir da orientação desportiva a co-educação deve terminar, progressivamente, em função dos alunos;
- A especialização dos professores;
- A especialização das escolas em termos das ofertas desportivas possíveis, que dependeriam das competências dos professores e das instalações disponíveis;
- A possibilidade legal de haver uma adaptação dos programas a cada realidade local numa estratégia da escola,
- A existência duma avaliação do aluno em função da sua evolução ao longo da vida escolar;
- A mobilização e envolvimento dos alunos nas atividades desportivas escolares;
- A avaliação efectiva das escolas e do trabalho dos professores.

Na vertente extracurricular no que concerne ao basquetebol de acordo com a nossa experiencia o quadro competitivo do 2º ciclo teria formas simplificadas de torneios de 3x3, enquanto os “skill” motores deverão incidir sobre o drible e lançamento em apoio. Por sua vez, no 3º ciclo, o quadro competitivo será de 5x5 a campo inteiro e nos “skill” motores incidiríamos no lançamento na passada. No secundário além do quadro competitivo formal 5X5, o” skill motor” a trabalhar seria o lançamento em suspensão.

4.1.2. – Perspetiva histórica

Aquando da minha entrada na organização do DE, tinha sido criado, a título de experiência pedagógica, o Gabinete Coordenador do DE, que dependia funcionalmente do Diretor-Geral do Ensino Básico e Secundário e do Diretor-

Geral dos Desportos (9º período). Posteriormente, esta experiência pedagógica é finalizada com a criação definitiva da estrutura do DE sob a dependência direta do Gabinete Coordenador. Esta foi a altura durante o qual o DE e a sua estrutura tiveram mais autonomia, e por conseguinte, o seu período de maior afirmação.

Com a integração do Gabinete Coordenador do DE na DGIDC (10º período), a estrutura do DE ficou sob a dependência do ME, o que, de certa forma, condicionou as opções político-desportivas internas e, creio, limitou o seu crescimento no sistema educativo.

No entanto, mais recentemente, o Programa do DE criou duas figuras que tentaram, por um lado, criar condições para o trabalho de excelência e, por outro, transferir autonomia para as escolas no que concerne à organização de quadros competitivos da atividade externa.

As Escolas de Referência Desportiva, visam aumentar a qualidade de vários aspetos relacionados com recursos técnicos, materiais e pedagógicos. No entanto, atendendo às alterações do Programa do DE 2009-2013, perdem algum sentido, porque não parecem ter vantagens sobre um G/E Escolar.

As Associações Desportivas Escolares têm como grande vantagem a criação e organização autónoma de um quadro competitivo com outras escolas. Para além dos constrangimentos legais para a sua constituição e operacionalização, têm de a possibilidade de ajustar os regulamentos à realidade das escolas que a constituem.

4.1.3. – Estrutura Orgânica

Atualmente, a estrutura do Desporto Escolar (DE) está bem definida a nível nacional, regional e local. A interligação do nível estrutural Local e Regional é muito forte, situação que não se verifica com tanta magnitude quando nos referimos à estrutura Nacional.

O Gabinete Coordenador do Desporto Escolar está sob a dependência da Direção Geral de Ensino (com a sua integração da DGIDC), o que condiciona

as opções politico-desportivas. Mediante esta opinião, seria de todo vantajoso que a estrutura do DE se assumisse com estrutura autónoma nem que para isso fosse necessário ficar sob a dependência direta do Ministério da Educação e Ciência (MEC).

4.1.4. – Projeto/Clube do Desporto Escolar

Conforme já foi sugerido anteriormente, urge criar uma maior ligação entre a Educação Física e o Desporto Escolar. A par desta sugestão, temos que coordenar de forma mais eficaz a atividade interna do Desporto Escolar e o Plano Anual de Atividades da escola/agrupamento, que deverão ser coincidentes. Os Coordenador do CDE, juntamente com os restantes colegas de grupo, deverão ter espaços temporais disponíveis para a dinamização e operacionalização do PAA.

Outro ponto nevrálgico é a constituição de um G/E. Pela nossa experiência, ele é constituído, não raras vezes, partindo da vontade ou disponibilidade de um docente, vontade essa que pode não ser semelhante à dos alunos. Contornando este ponto, no ato de matrícula deverão ser auscultados os alunos sobre os seus interesses para os adequar às competências dos docentes e condições matérias existentes nas escolas. Uma outra sugestão é existir a possibilidade de, através do sistema federativo e/ou no ensino superior, os docentes obterem formação especializada e se reciclarem cumprindo um dupla função: especializarem-se numa modalidade escolar e angariar créditos para a sua carreira docente.

4.2. – Desporto Escolar e as suas relações com o Desporto Federado

Na nossa opinião as questões de fundo são: qual a quota de participação do Desporto Escolar no Desporto Federado e quais as parcerias possíveis no sentido do desenvolvimento da modalidade. Neste sentido, urge analisar como o sistema educativo e o federado podem trabalhar para o desenvolvimento do basquetebol partindo da base de recrutamento na escola.

Um exemplo de uma parceria entre os dois sistemas é o projeto especial do Compal Air, que foi introduzido já com a minha colaboração na CLDE Porto. O referido projeto foi apresentado a todos os professores das Coordenações Locais e permitiu que várias centenas de jovens vivenciassem o basquetebol numa vertente competitiva diferente, mas de certa forma mais apelativa. Esta parceria foi ainda mais estreita, pois contou com o envolvimento pessoal da coordenadora nacional do Compal Air que, aceitando o repto lançado pelo Dr. Adelino Furriel (Coordenador Regional do Norte do DE), iniciou um périplo nacional de apresentação do projeto. Penso que estes esforços foram cruciais para o sucesso de que, ainda hoje, goza no seio das nossas escolas e dos nossos alunos.

A nível da Associação de Basquetebol do Porto, há vários anos que existem reuniões para acertar a colaboração institucional, da qual salientamos o seguinte:

a) No início de cada ano letivo realiza-se uma reunião com o diretor técnico da ABP com o intuito de preparar a organização do Compal Air e assegurar que as datas não sejam coincidentes com as dos quadros competitivos de basquetebol do Desporto Escolar. Desta forma, permite-se que a participação no projeto inclua a mais-valia que são os G/E de basquetebol;

b) Na formação de juízes/árbitros do Desporto Escolar a Associação de Basquetebol fornece um formador, gratuitamente, para a realização da formação. Este ano letivo, a formação dos alunos juízes árbitros do Desporto Escolar e dos jovens árbitros federados foi operacionalizada em simultâneo, o que permitiu que o sistema federado, se assim o entendesse, fizesse uma selecção de potenciais árbitros do DE e os encaminhasse para as suas fileiras, nomeadamente com a participação na arbitragem no escalão de minibasquetebol. Este procedimento tenta colmatar uma lacuna, no DE que é a falta de ritmo competitivo e experiência dos alunos juízes árbitros e, no federado, a diminuição de jovens árbitros interessados em fazer carreira;

c) Sempre que existe um regional ou nacional (organizado pela CLDE Porto), são solicitados à Associação de Basquetebol do Porto árbitros com experiência para colaborarem gratuitamente no acompanhamento dos árbitros do Desporto

Escolar, realizando uma pequena formação em contexto de jogo real. De salientar que os alunos juizes árbitros do DE que vão ao campeonato regional e/ou nacional são já, os melhores árbitros. Desta forma, o sistema federado tem acesso a esses alunos e poderá tentar recrutá-los;

d) Para a realização das fases locais do projeto Compal Air, a Associação de Basquetebol do Porto necessita de espaços escolares para a sua realização, e, através da mediação da CLDE Porto, há vários anos que há escolas que se voluntariam;

e) Na da CLDE Porto salientamos o Agrupamento de Escolas da Rocha Peixoto, na pessoa do Professor Dimas Pinto, que tomou a iniciativa de realizar um intercâmbio com o Clube Desportivo da Póvoa. A Escola lidera um processo de trabalho para o desenvolvimento da modalidade, com tarefas definidas pelas duas instituições. Como exemplo, podemos relatar o facto de a escola ter organizado, nestas férias da Páscoa, um Campo de Férias de aperfeiçoamento do basquetebol, mais precisamente do lançamento, com alunos da escola e do clube. Com os vastos conhecimentos que possui e a sua experiência no federado, o professor Dimas Pinto, convidou o treinador Mário Gomes para estar presente e alguns jogadores do Futebol Clube do Porto (secção de Basquetebol), tais como José Costa e Nuno Marçal. Pensamos que esta parceria tem grande influência no desenvolvimento da modalidade do basquetebol na Póvoa do Varzim, podendo e devendo, ser replicada noutros nichos locais. Salientamos que a referida escola, é várias vezes campeã local regional e nacional do Desporto Escolar, tendo sido o representante de Portugal na FISEC (Fédération Internationale Sportive de L'enseignement Catholique).

4.3. Análise sobre os dados do Desporto Federado e Escolar

Os dados apresentados na revisão da literatura e na caracterização da organização do Desporto Escolar na Direção Regional de Educação do Norte permitem-nos relançar interrogações que emanam da comparação do sistema federado e educativo.

A Federação Portuguesa de Basquetebol tem como área de intervenção todo o território nacional e assume o papel de Entidade Pública Desportiva. Na sua estrutura piramidal, estão-lhe subordinadas as Associações Distritais e clubes.

A Direção de Educação do Norte (DREN), tem como área de intervenção, a região composta pelos distritos de Viana, Braga, Porto, Bragança, Vila Real e os concelhos Arouca, Castelo de Paiva, Espinho, Santa Maria da Feira, Oliveira de Azeméis, Vale de Cambra – Distrito de Aveiro; Armamar, Lamego, Moimenta da Beira, Penedono, S. João da Pesqueira e Sernancelhe – Distrito de Viseu. À DREN estão subordinados todos os estabelecimentos de ensino do sistema educativo e várias subestruturas do MEC, nomeadamente o DE.

A Associação de Basquetebol do Porto, é uma das associações que dão corpo à FPB e tem como área de influência todos os clubes do distrito do Porto.

A CLDE Porto engloba os concelhos de Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Povos do Varzim, Santo Tirso, Trofa, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia. A CLDE supervisiona todos os clubes do Desporto Escolar em cada um dos estabelecimentos de ensino pertencentes aos supracitados concelhos.

Podemos estabelecer uma hierarquia de grandeza entre cada uma das entidades. A FPB é nacional, a DREN é regional, a ABP é distrital e a CLDE Porto é local. Embora seja passível de estabelecer comparações, não podemos ser indiferentes à dimensão geográfica de cada uma das entidades.

Quadro nº16 - Total de equipas na Federação Portuguesa de Basquetebol, Direção Regional de Educação do Norte, Associação de Basquetebol do Porto e da Coordenação Local do Desporto Escolar do Porto de 2007 a 2012.

	FPB			DREN			ABP			CLDE Porto		
	Mas	Fem	Total	Mas	Fem	Total	Mas	Fem	Total	Mas	Fem	Total
2007/2008	1247	706	1953	71	51	122	143	78	221	10	12	22
2008/2009	1068	664	1732	61	54	115	159	82	241	12	15	27
2009/2010	1293	846	2139	74	56	130	167	81	248	15	13	28
2010/2011	1088	559	1647	71	53	124	172	93	265	15	11	26
2011/2012	1348	906	2254	73	56	129	202	89	291	17	15	32

No quadro nº16 todas, as entidades apresentam uma tendência para aumentar o número de equipas, sendo o corrente ano o que apresenta o número mais elevado. No entanto o aumento do número total de grupos/equipas não se faz

de uma forma linear ao longo dos anos, sendo oscilatório, podendo anualmente decrescer para no ano seguinte voltar a aumentar.

Parece-nos possível opinar que o basquetebol, enquanto modalidade federada e escolar, tem apresentado um aumento consistente ao longo dos últimos 5 anos, muito embora o aumento não tenha sido linear e exponencial.

Seguidamente vamos aferir da relação das entidades acima descritas no que concerne ao peso percentual nas equipas por sexo.

Quadro nº17 - Diferença de sexo das equipas na Federação Portuguesa de Basquetebol, Direção Regional de Educação do Norte, Associação de Basquetebol do Porto e da Coordenação Local do Desporto Escolar do Porto de 2007 a 2012.

	FPB		DREN		ABP		CLDE Porto	
	Dif Sexo		Dif Sexo		Dif Sexo		Dif Sexo	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
2007/2008	541	43	20	28	65	45	-2	-20
2008/2009	404	38	7	11	77	48	-3	-25
2009/2010	447	35	18	24	86	51	2	13
2010/2011	529	49	18	25	79	46	4	27
2011/2012	442	33	17	23	113	56	2	12

No quadro nº17, podemos constatar que a diferença entre o número de equipas masculinas e femininas é claramente favorável ao sexo masculino. Na FPB a diferença é o mínimo de 33% e no máximo de 49%, o que vai na linha do que acontece na ABP onde as diferenças percentuais são ainda mais notórias (45% a 56%). Na DREN a tendência acompanha o sistema federado, no entanto essa diferença é bastante menor, cifrando-se entre os 11% e os 28%. Por sua vez, no que respeita à CLDE Porto, só nos últimos 3 anos é que se verificou uma tendência masculina e entre 2007 e 2009 o género feminino teve mais G/E.

Embora não possamos avançar uma justificação válida para o caso da CLDE Porto, parece-nos pertinente aventar que no sistema educativo não existe uma preponderância tão vincada para o maior número de equipas masculinas, pelo que nos parece ser mais equilibrado e igualitário no que se refere ao sexo.

4.4. Análise sobre a diferença de sexo entre os grupos/equipas da Direção (DREN)

Iremos realizar uma análise da diferença dos G/E da Direção Regional de Educação do Norte (DREN) ao longo dos últimos 5 anos, no sentido de aferimos e peso dos G/E masculinos em relação aos G/E femininos em cada ano letivo e ao longo dos anos. Segue quadro resumo com a referida diferença.

Quadro nº18 - Diferença de sexo dos grupos/equipa na, Direção Regional de Educação do Norte de 2007 a 2012.

	Fem	Mas	Dif Sexo	%
2007/2008	51	71	20	16
2008/2009	54	61	7	6
2009/2010	56	74	18	14
2010/2011	53	72	18	14
2011/2012	56	73	17	13

Quando afloramos a diferença entre sexos, verificamos que os G/E masculinos são maioritários em cada ano letivo e constatamos que essa diferença se tem mantido estável, muito embora os G/E femininos apresentem uma ligeira tendência de aumento.

4.5. Reflexão sobre os dados das várias Coordenações de Locais do Desporto Escolar (CLDE) da Direção de Educação do Norte (DREN)

De acordo com a diferença de G/E das várias Coordenações Locais do Desporto Escolar da zona norte, iremos analisar qual a preponderância dos G/E masculinos ou femininos por Coordenação Local de Desporto Escolar ao longo dos anos últimos 5 anos, conforme quadro nº19.

Quadro nº19 - Diferença de sexo dos grupos/equipas das Coordenação Local do Desporto Escolar da Direção Regional do Norte de 2007 a 2012.

	Braga		Bragança		EDV		Porto		Tâmega		Viana Castelo		Vila Real	
	Dif Sexo	%	Dif Sexo	%	Dif Sexo	%	Dif Sexo	%	Dif Sexo	%	Dif Sexo	%	Dif Sexo	%
2007/2008	13	68	-8	-44	6	50	-2	-9	3	16	1	5	6	60
2008/2009	8	57	-10	-56	7	64	-3	-11	0	0	-2	-14	7	78
2009/2010	8	44	-7	-41	6	33	2	7	7	33	-2	-11	4	40
2010/2011	6	27	-3	-18	4	25	4	15	5	26	-3	-20	6	60
2011/2012	4	18	-2	-11	6	43	2	6	0	0	0	0	4	67
TOTAL	39	41	-30	-34	29	41	3	2	15	15	-6	-7	27	60

Da análise do quadro nº 19 aferimos que existem 3 CLDE onde o número de G/E masculinos é sempre superior ao número de G/E femininos em todos os anos letivos (Braga, EDV e Vila Real). Por outro lado na CLDE de Bragança existe sempre uma superioridade dos G/E femininos. Na CLDE Porto e de Viana do Castelo não existe uma clara tendência para um dos sexos e a CLDE do Tâmega apresentou no ano letivo 2008/2009 e 2011/2012 um empate no número de G/E dos dois sexos.

4.6. Quadros Competitivos

A construção e operacionalização dos QC apresenta-se como a parte visível de todo este projeto. Há efetivamente constrangimentos que condicionam muito a sua consecução e por conseguinte o seu sucesso e reflexo na comunidade educativa. Na CLDE Porto, a concretização da competição ao sábado (fim-de-semana) é, sem qualquer dúvida, um dos constrangimentos mais marcantes. Nesta situação há dificuldades de mobilizar alunos, de transportá-los e, além do mais, há também conflito com outras atividades desportivas e familiares.

A competição (QC), visto que se enquadra dentro do calendário escolar, padece igualmente das suas limitações, ou seja, o projeto começa em setembro com a angariação e mobilização de alunos, a que se segue o início propriamente dito dos treinos (mesmo que haja lugar a um torneio de abertura), só havendo condições logísticas para o início das competições em janeiro. Conjuntamente com esta limitação, temos ainda que acrescentar as

interrupções letivas, feriados, férias, datas importantes da escola/agrupamento, semanas vocacionadas para testes de avaliação,...

Mas nem tudo são limitações e/ou constrangimentos, ou melhor, estes obrigam-nos a “inventar” soluções para contornar e minimizar os problemas. Partiu da DREN a organização das “jornadas concentradas” que mantendo o número de saídas/deslocações aumenta substancialmente o número de jogos que cada G/E faz por ano.

O número de jogos que se realizam é uma preocupação, mas se olharmos para dentro de cada G/E também nos deveremos preocupar com o que cada aluno joga e que aluno é que joga. Este pensamento remete-nos para a velha problemática do aluno federado no DE. É uma discussão que está longe de estar resolvida. Deverão os alunos federados participar no DE na modalidade em que são federados? Não estaremos a sobrepor competências entre o sistema federativo e o educativo? Quando um aluno entra no sistema federado, o DE atinge ou não um dos seus objetivos mais importantes? Há conflitualidade legal se limitarmos o acesso de atletas federados nos G/E?

Atualmente há muitas limitações financeiras, as opções que se nos apresentam e as escolhas nunca podem estar dissociadas da questão financeira. Já este ano, verificamos que nenhuma área/disciplina educativa está imune à questão financeira. A Educação Física, com eventual redução dos tempos letivos e o DE com redução efetiva são exemplos que nos afetam diretamente. Dentro do DE, o número de horas dedicado ao treino sofreu uma redução em algumas modalidades, tendo os docentes que dinamizam a atividade interna e o coordenador, vindo a perder “tempo” para esse efeito. Com esta redução, há coisas que se perdem, mas, acima de tudo, perde-se tempo efetivo de atividade física, perde-se capacidade de alterar hábitos sedentários, para não falar na qualidade do trabalho propriamente dito.

Com o término deste relatório, torna-se imperativo considerar o seu propósito, salientando as seguintes conclusões:

De acordo com a Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto e do Programa de Desporto Escolar 2009/13 (DGIDC-2009), o Desporto Escolar entre outras funções, tem a de proporcionar uma atividade de complemento curricular da disciplina de Educação Física na perspetiva de continuidade, reforço e satisfação de necessidades e interesses dos alunos. Neste sentido, existe uma relação de complementaridade entre a Educação Física e Desporto Escolar.

Numa análise histórica do Desporto Escolar, numa perspetiva de tutela, verificamos que não um existe padrão retilíneo e harmonioso, verificando-se oscilações e descontinuidades que no fundo revelam uma ausência de coerência interna. O modelo de organização do Desporto Escolar reflete, ao longo dos anos, o resultado de ideologias políticas e sociais vigentes provocando alguma instabilidade nas práticas desportivas na escola. Com o 25 de abril e com a integração e consolidação do Desporto Escolar no sistema educativo deu-se a massificação da prática desportiva escolar. Atualmente o Desporto Escolar tem como objetivo a formação integral dos alunos de acordo com o Projeto Educativo de Escola.

A estrutura orgânica do Desporto Escolar de acordo com o Programa do Desporto Escolar 2009/13, mais uma vez por questões de ordem política, sofreu algumas alterações a nível nacional e regional que passamos a citar:

- A nível nacional, o Ministério da Educação (ME) passou a designar-se por Ministério da Educação e Ciência (MEC). A Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC), onde está integrado o Gabinete Coordenador do Desporto Escolar, passou a designar-se por Direção Geral de Educação (DGE).

- A nível regional o Desporto Escolar estava afeto às Equipas de Apoio às Escolas (EAE), que foram extintas passando a integrar a Direção de Serviços de Apoio Pedagógico e Organização Escolar (DSAPOE), onde se encontra o Coordenador Regional do Desporto Escolar e a Coordenação Local do Desporto Escolar Porto (CLDE-Porto).

No basquetebol federado verifica-se que a Associação de Basquetebol do Porto (ABP) foi pioneira no basquetebol nacional e a criadora da Federação Portuguesa de Basquetebol (FPB). Também concluímos que nos últimos 5 anos houve um aumento do número total de equipas por sexo, com exceção da época de 2009/10, período em que se verificou um decréscimo de 1 equipa e da época 2011/12, com o decréscimo de 3 equipas, no sexo feminino. Em relação ao número de equipas da Federação Portuguesa de Basquetebol (FPB), concluímos que existe uma oscilação no número total de equipas em ambos sexo anualmente.

Focamo-nos de seguida na realidade em que o Desporto Escolar está inserido e onde desenvolvemos a nossa prática profissional. As relações entre do Desporto Federado e o Escolar (basquetebol) a nível central, são essencialmente através do 3X3 Compal Air. A nível local, existe uma maior relação de proximidade entre a CLDE Porto e a Associação de Basquetebol do Porto no sentido de localmente gerirem interesses comuns.

Podemos também concluir que a Coordenação Local do Desporto Escolar do Porto tem, no total e por ano, o maior número de grupos /equipa comparativamente com as restantes Coordenações Locais. Em relação ao número de grupos /equipa com quadro competitivo nacional na CLDE Porto, o basquetebol ocupa a sexta posição comparativamente com as restantes 12 modalidades. Acresce que em relação ao número de grupos /equipa com quadro competitivo nacional de desportos coletivos, o basquetebol ocupa a terceira posição.

No total de grupos/equipa, ao longo dos últimos 5 anos, na FPB, DREN, ABP e CLDE Porto, verifica-se um aumento, excetuando a DREN no ano de 2009/10. Em relação à diferença de sexos, aferimos que o número de G/E do sexo masculino é superior aos G/E femininos na FPB, DREN e ABP, verificando-se o caso contrário na CLDE Porto nos 2 primeiros anos. Quando comparamos os números de G/E por sexo nas diferentes CLDE, aferimos que a mais equilibrada no total e ao longo dos últimos 5 anos é a CLDE Porto.

Relativamente aos quadros competitivos na CLDE Porto, são operacionalizados com três equipas em jornada concentrada, com vantagens temporais e económicas. De

acordo com o escalão etário participam nas seguintes fases: na fase local participam todos os escalões; na fase regional participam os iniciados e juvenis; na fase nacional apenas participa o escalão de juvenis e na fase internacional o escalão de juvenis nas modalidades com quadro competitivo nacional. Existe um Regulamento Técnico-Pedagógico que no escalão de infantis e iniciados obriga que todos os jogadores nos dois primeiros períodos joguem um período. Todos os grupos/equipa têm que apresentar para cada jogo 10 elementos.

Em suma, a nossa prática profissional de 25 anos de docência na Educação Física e de 20 anos de Desporto Escolar na Escola, nas funções de responsável de grupo/equipa e/ou como Coordenador do Desporto Escolar e ainda com 17 anos como responsável da organização e monitorização dos quadros competitivos de basquetebol na CLDE Porto, tem sido recheado de experiências diversificadas, enriquecedoras no plano pessoal e profissional. Temos consciência de que todo o trabalho desenvolvido neste percurso foi equacionado em prol da formação integral dos estudantes, na firme convicção de que o desporto é matéria crucial no ensino e fator de desenvolvimento essencial na formação e na vida daqueles a quem dirigimos as nossas energias e saberes.

- Bento, J. (1991). Desporto Escolar, Desporto no clube. Horizonte, 7, 42.
- Constantino, J. (2006). Desporto - Geometria e Equívocos. Lisboa: Livros Horizonte.
- Direção Geral – Inovação e Desenvolvimento Curricular. (2009). Programa do Desporto Escolar para 2009-2013 Lisboa: Gabinete Coordenador do Desporto Escolar. Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Dietrich, K., Dürrwächter, G., e Schaller, H.-J. (1984). Os grandes jogos. Metodologia e prática. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A.
- Fernandes, A (1987) – Cinquentenário da Associação de Basquetebol do Porto de 1926 a 1976 – Associação de Basquetebol do Porto.
- Graça, A., e Mesquita, I. (2008). A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, 7 (3), 401- 412.
- P, Gustavo (2002) – Revista - A Página da Educação, n.º 109, Ano 10, Fevereiro 2002, p 4.
- Mateus, A. (2010). Da Gestão do Desporto Escolar á realidade do futsal feminino: Um estudo centrado em Escolas da DREN. Porto. A. Mateus. Dissertação apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Meneses, M. (1999). Aspetos inibidores do Desporto Escolar: contributo para o seu estado. Porto: M. Meneses. Dissertação apresentada com vista à obtenção do grau de mestre em Ciências do Desporto. FCDEF -

Universidade do Porto.

Pina, M. (1994). Desporto Escolar: da organização do passado à organização do futuro. Revista Horizonte, X(60), I-VIII.

Pina, M. (2002). Desporto Escolar - Estado Atual e Prospectiva. Revista Horizonte, Vol, XVII - nº101 p. 25-35.

Pires, G. (1990a). Relatório sobre a disciplina de Desenvolvimento do Desporto . Lisboa:UTL/FMH.

Pires, G. (1990b).Desporto escolar-indicador de futuro, Lisboa, in:o Desporto no Século XXI os Novos Desafios, p.41-62.Oeiras:Câmara Municipal de Oeiras.

Pires,G. (2005). Gestão do Desporto. Desenvolvimento Organizacional. (2ªed.). Porto. Edição APOGESD.

Teixeira, P. (2007). O Desporto Escolar: estudo dos serviços prestados nas escolas básicas do 2º e 3º ciclo do concelho de Gondomar. Porto: P. Teixeira. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Teodorescu, L. (1984). Problemas de teoria e metodologia nos jogos desportivos. Lisboa: Livros Horizonte.

Thorpe, R.; Bunker, D. (1982). A Model for the Teaching of Games in Secondary Schools.Bulletin of Physical Education, p.5-8.

Legislação

Lei n.º 5/2007, de 16 de janeiro - Lei de Bases da Atividade Física e Desporto.

Lei 1941, de 11 de abril de 1936 - Lei de Reforma do Sistema Educativo.

Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, Lei de Bases do Sistema Educativo.

Decreto-Lei n.º 694/74, de 5 de dezembro - Faz a separação de Educação Física e do Desporto Escolar

Decreto-Lei n.º 553/77, de 31 de dezembro - Retira competências do DE à DGD.

Portaria n.º.434/78, de 3 de agosto – Cria os Serviços de Coordenação da Educação Física e Desporto escolar.

Decreto-Lei n.º. 150/86, de 18 de junho – Acaba com Serviços de Coordenação da Educação Física e Desporto Escolar.

Lei n.º 46/86, de 14 de outubro - Lei de Bases do Sistema Educativo.

Despacho n.º 4/ME/88, de 24 de maio – Cria o grupo de trabalho para elaborar o Decreto –Lei do Desporto Escolar

Despacho n.º 87/ME/89, de 30 de Maio - Cria o GCDE.

Despacho n.º 1/EAM/SESE/92, de 8 de janeiro - Cria o GTDEFDE.

Decreto-Lei n.º 95/91, de 26 de fevereiro - Regulamento da Educação Física e do Desporto Escolar.

Decreto Regulamentar n.º. 25/2012, de 17 de fevereiro, define a estrutura orgânica da Direção-Geral da Administração Escolar.

Decreto-Lei n.º 82/73, de 3 de março, cria a orgânica da DGEFD.

Decreto-Lei n.º 125/2011 de 29 de dezembro, define a orgânica do Ministério da Educação e Ciência.

Despacho n.º 108-A/ME/92, de 22 de julho - Cria a Task-Force para a elaboração dos Programas de DE.

Decreto-Lei n.º 208/2002, de 17 de outubro - Aprova a orgânica do Ministério da Educação, extinguindo o GCDE, integrando o DE na DGDIC.

Despacho Conjunto n.º 268/2006, de 23 de março - Aprova a criação da CREDE.